

BOLETIM DE CONJUNTURA DO TOCANTINS

2018



Equipe Executora

Pesquisador responsável

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Revisão e consolidação dos dados

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Cinthia Santos Silva

Italo Antonio Rabelo da Silva

Produto Interno Bruto

Cinthia Santos Silva

João Lucas Nascimento Brito

José Jorge da Silva Couto

Emprego

Hingrid Vieira Cerqueira

Monica Ferreira Lima

Agropecuária

Arkelim Barbosa Lima

Mônica Ferreira Lima

Pedro Eliagi de Oliveira

Orçamento Público

Abimael Francisco de Souza

Izadora Soares Honório

João Lucas Nascimento Brito

Indicadores Sociais

Ariel Pereira de Carvalho

Ítalo Antônio Rabelo da Silva

Realização

Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (PET Economia – UFT)

O Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2018 apresenta as variáveis: Produto Interno Bruto (PIB), Emprego, Orçamento Público, Agropecuária e Indicadores Sociais para o Estado do Tocantins e, em alguns casos, para a região Norte.

O Produto Interno Bruto corresponde à soma de toda a produção pela economia de um determinado lugar, dado um determinado período de tempo. Sua composição setorial segue a tradicional divisão em setores primário, secundário e terciário, aqui também chamados de agropecuária, indústria e comércio e serviços, respectivamente. A variável PIB foi considerada para o período de 2006 a 2015, com análises dos dados microrregionais do estado, de sua composição setorial e de sua evolução recente. A fonte dos dados relativos à variável Produto Interno Bruto é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE.

O Produto Interno Bruto *per capita* corresponde à razão entre o Produto Interno Bruto e a população de um determinado território.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, foi considerada para o período de 2006 a 2016. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do Emprego total do estado. Os dados de Emprego foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego/MTE, a partir da Relação Anual de Informações Sociais/RAIS.

O Orçamento Público perfaz as receitas e despesas do governo do estado, em um dado período de tempo. As receitas podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras. Já as despesas podem se realizar em diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do orçamento nacional, de modo que neste tópico serão discutidas algumas das principais receitas e

despesas estaduais tocantinenses durante o período de 2006 a 2016, a partir dos dados do Finanças no Brasil/FINBRA.

Já o tópico Agropecuária apresenta as informações sobre a cultura da soja, milho, entre outros produtos agrícolas, bem como informações sobre a pecuária, em especial a bovinocultura. O relatório apresenta os dados de 2006 a 2016. A base de dados foi obtida a partir da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE.

Os Indicadores Sociais foram subdivididos entre taxa de desemprego e coeficiente de Gini. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular a desigualdade na distribuição de renda. Consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (ou seja, todos auferindo os mesmos rendimentos) e 1 à completa desigualdade (uma pessoa detém toda a renda, as demais nada têm). Portanto, quanto mais próximo a 1, maior é a concentração da renda. Os indicadores foram apresentados para o Tocantins e região Norte, durante o período de 2006 a 2015. A fonte das informações foi a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD), do IBGE.

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Economia

1- PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins apresentou uma taxa de crescimento de 88,14% entre 2006 e 2015. Após anos sequenciais de crescimento, destaca-se a queda de 0,19% entre os anos de 2014 e 2015, como pode ser observado no gráfico 1.

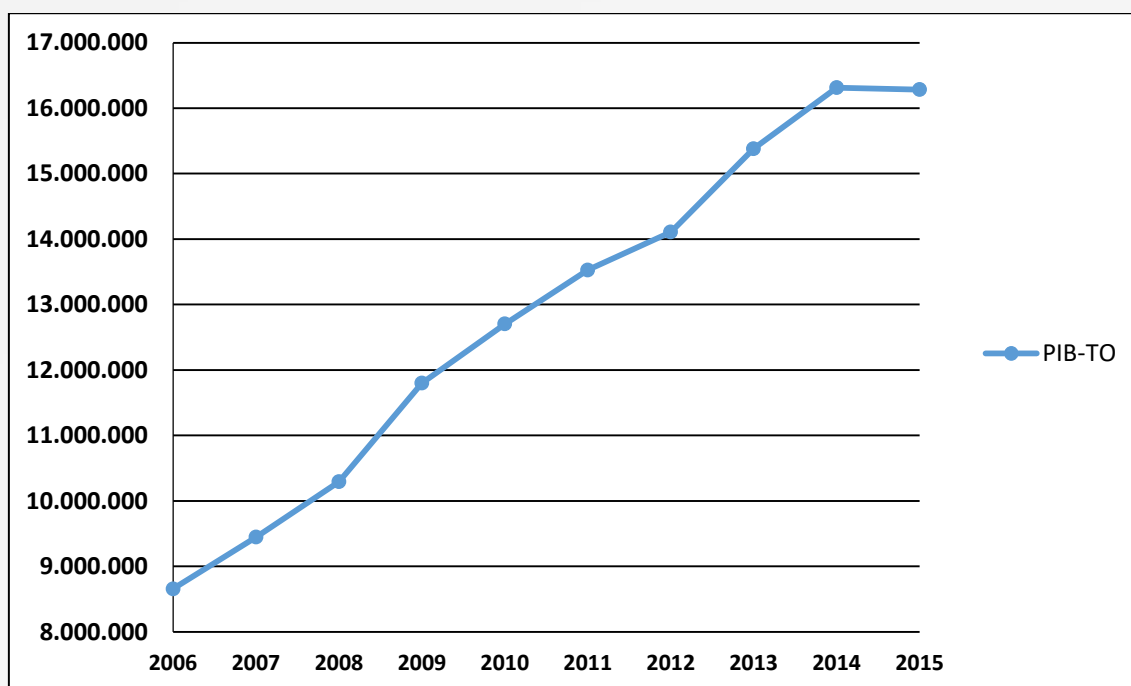


Gráfico 1 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins entre os anos de 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

Entre os anos de 2006 e 2015 houve um crescimento populacional de 13,71%. Já o PIB per capita do Tocantins apresentou um crescimento de 65,45%, passando de R\$ 6.496,06 em 2006 para R\$ 10.747,85 em 2015. Conforme o gráfico abaixo, podemos observar uma queda entre 2014 e 2015, consequência da queda do PIB já apresentada no gráfico 1.

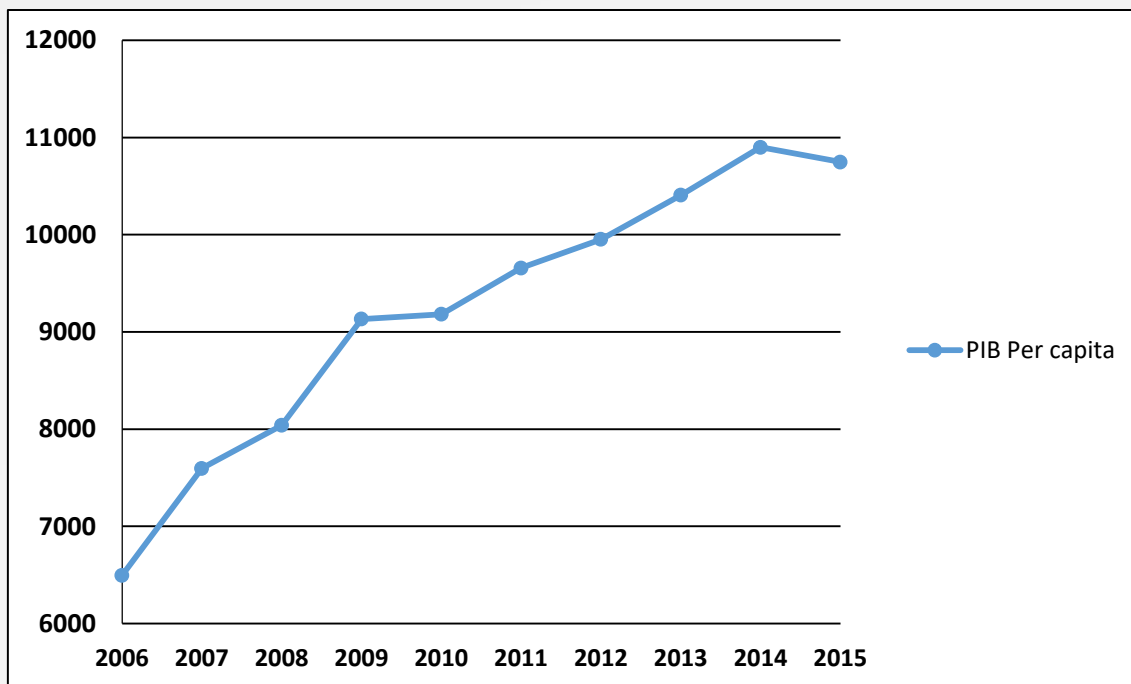


Gráfico 2 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do Tocantins entre os anos de 2006 a 2015, em reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

O gráfico 3 apresenta a evolução do Produto Interno Bruto por setores de atividade entre os anos de 2006 e 2015. Podemos visualizar que o setor de Serviços continua com a maior participação relativa no PIB, com 38,29% no ano de 2015. Em seguida a Administração Pública, com participação de 27,59% sobre o PIB, e a Indústria, com participação de 13,20%. Considerado em termos reais, podemos observar que o produto industrial do estado se manteve praticamente estagnado de 2010 a 2014, e com uma queda entre 2014 e 2015 de 8,21%. Observa-se que, entre 2014 e 2015, somente o setor de serviços apresentou um crescimento, enquanto os demais setores seguiram com queda.

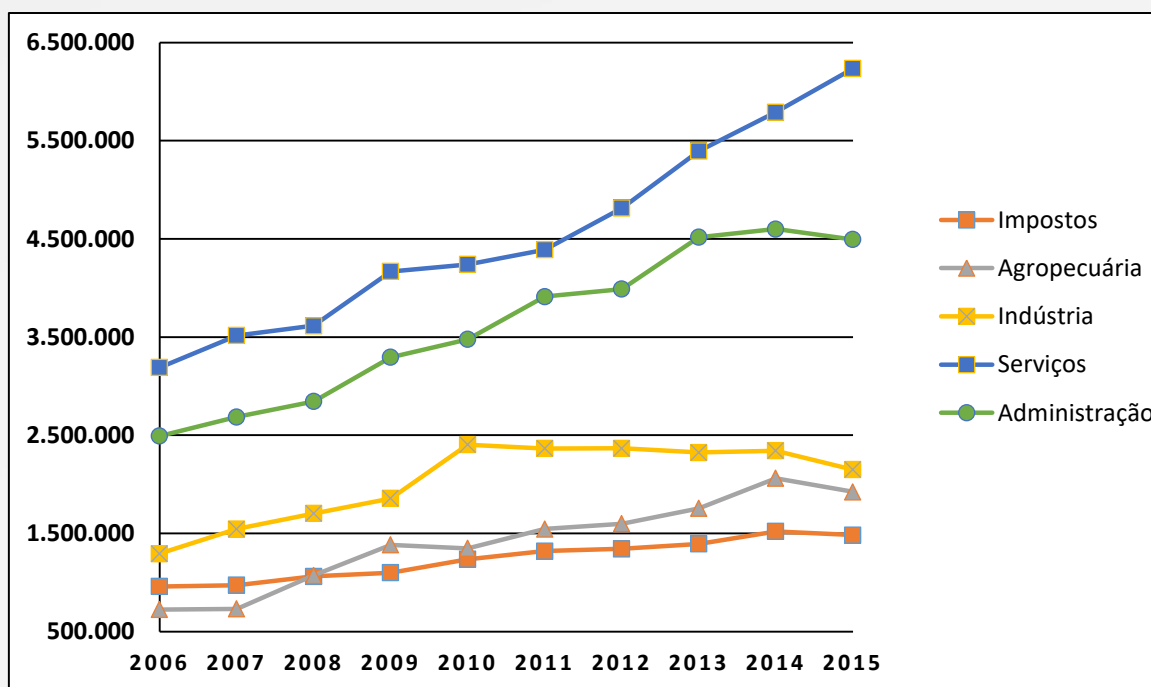


Gráfico 3 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores Agropecuária, Indústria, Administração Pública, Serviços e Impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

Dentre as taxas de crescimento dos diferentes setores no período de 2006 a 2015, o setor que apresentou maiores taxas foi a Agropecuária, com 12,53% de crescimento médio anual e 165,72% no acumulado do período. O setor de serviços foi o segundo setor com maior crescimento, com taxa média anual de 7,82% e com acumulado de 95,55%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento médio anual |
|---------------|---------------------|---------------------------------|
| Impostos | 54,64% | 5,06% |
| Agropecuária | 165,72% | 12,53% |
| Indústria | 66,32% | 6,39% |
| Serviços | 95,55% | 7,82% |
| Administração | 80,33% | 6,92% |

Tabela 1 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuários, industrial, administração pública, serviços e impostos para os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

Analisando o PIB em relação às microrregiões do estado, o maior crescimento ocorreu em Porto Nacional, com uma taxa de crescimento anual de 9,11% e um crescimento médio acumulado de 117,28% entre os anos de 2006 e 2015. A

microrregião com a menor taxa de crescimento foi a de Araguaína, com taxa média anual de 6,00% e taxa acumulada de 67,45%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento médio anual |
|-----------------------|---------------------|---------------------------------|
| Bico do Papagaio | 71,89% | 6,36% |
| Araguaína | 67,45% | 6,00% |
| Miracema do Tocantins | 72,77% | 6,45% |
| Rio Formoso | 84,82% | 7,15% |
| Gurupi | 76,63% | 6,70% |
| Porto Nacional | 117,28% | 9,11% |
| Jalapão | 109,16% | 9,23% |
| Dianópolis | 81,96% | 7,24% |

Tabela 2 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

O gráfico 4 apresenta a trajetória de evolução do PIB por microrregiões do Tocantins, entre os anos de 2006 e 2015. A microrregião com maior PIB é a de Porto Nacional.

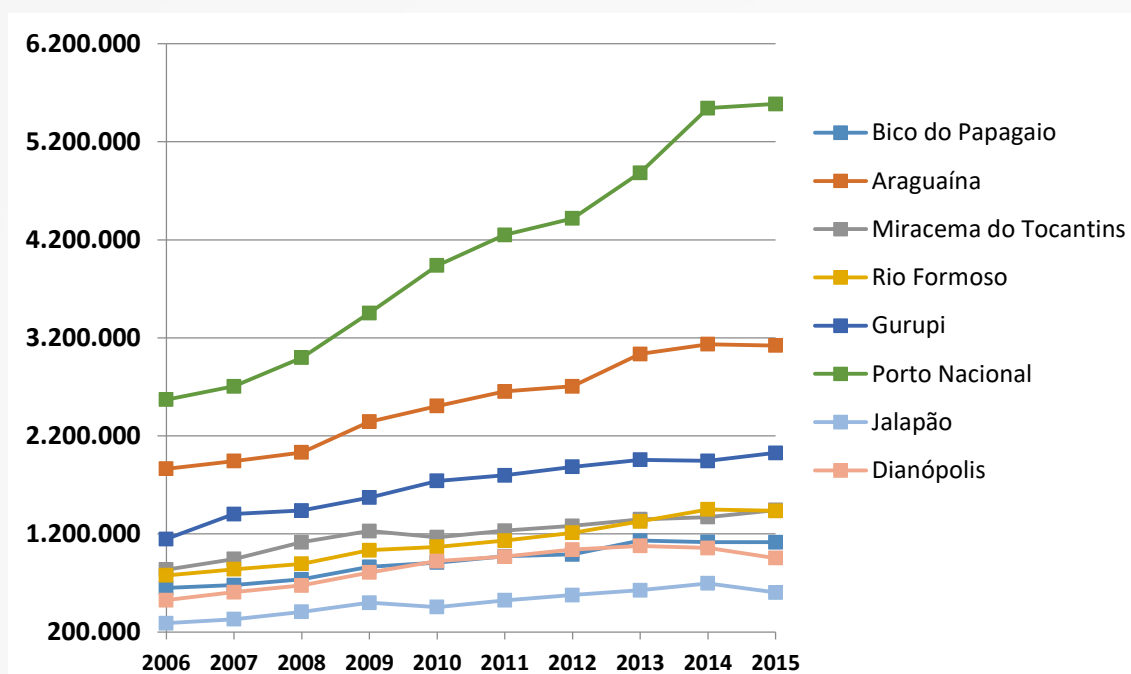


Gráfico 4 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

O gráfico 5 apresenta o PIB do setor agropecuário entre os anos de 2006 e 2015 de acordo com as diferentes microrregiões. No ano de 2015, houve quedas em metade das microrregiões do estado, sendo as mais significativas a microrregião do Jalapão, com uma taxa de -28,03%, seguida de Dianópolis com uma taxa de -22,97% entre 2014 e 2015.

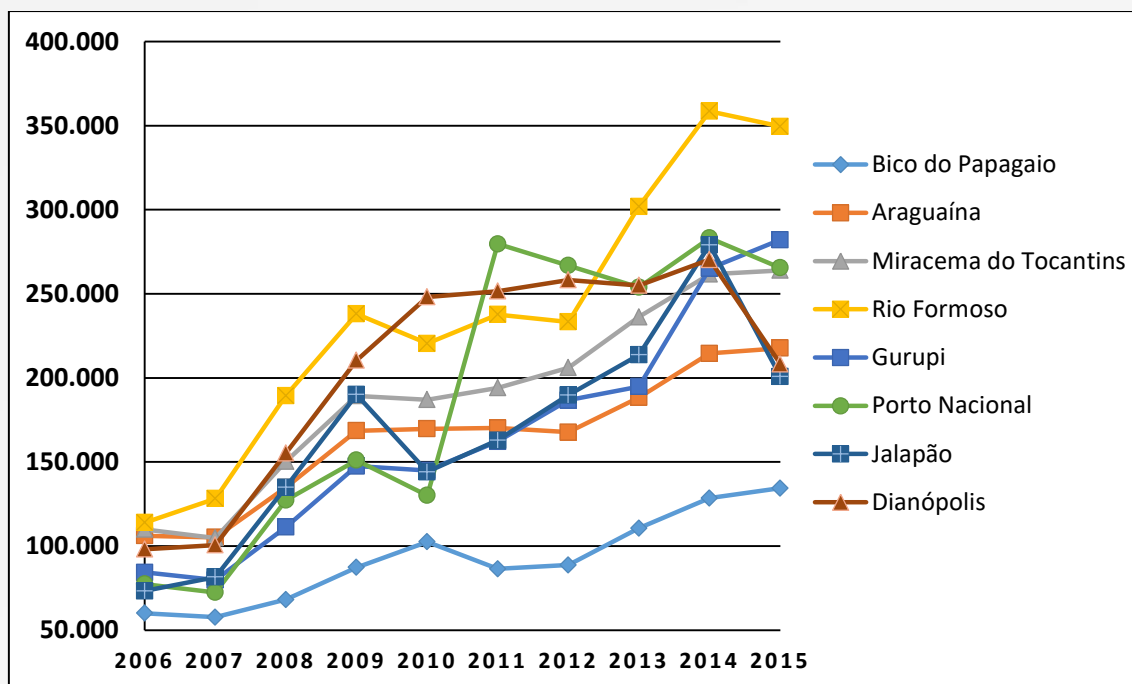


Gráfico 5 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

A tabela 3 apresenta as taxas de crescimento médio anual e acumulada do PIB agropecuário por microrregião. A microrregião com a maior taxa de crescimento médio anual no setor foi a de Porto Nacional, com 20,53% e acumulada de 242,96%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento médio anual |
|-----------------------|---------------------|---------------------------------|
| Bico do Papagaio | 123,67% | 10,22% |
| Araguaína | 105,08% | 8,83% |
| Miracema do Tocantins | 140,02% | 11,08% |
| Rio Formoso | 206,64% | 14,46% |
| Gurupi | 234,49% | 15,42% |
| Porto Nacional | 242,96% | 20,53% |
| Jalapão | 173,82% | 15,33% |
| Dianópolis | 112,25% | 10,68% |

Tabela 3 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

O gráfico 6 apresenta a evolução do PIB do setor industrial por microrregiões. A microrregião de Porto Nacional se destaca com um crescimento acumulado de 96,02% e uma taxa de crescimento médio anual de 9,13%.

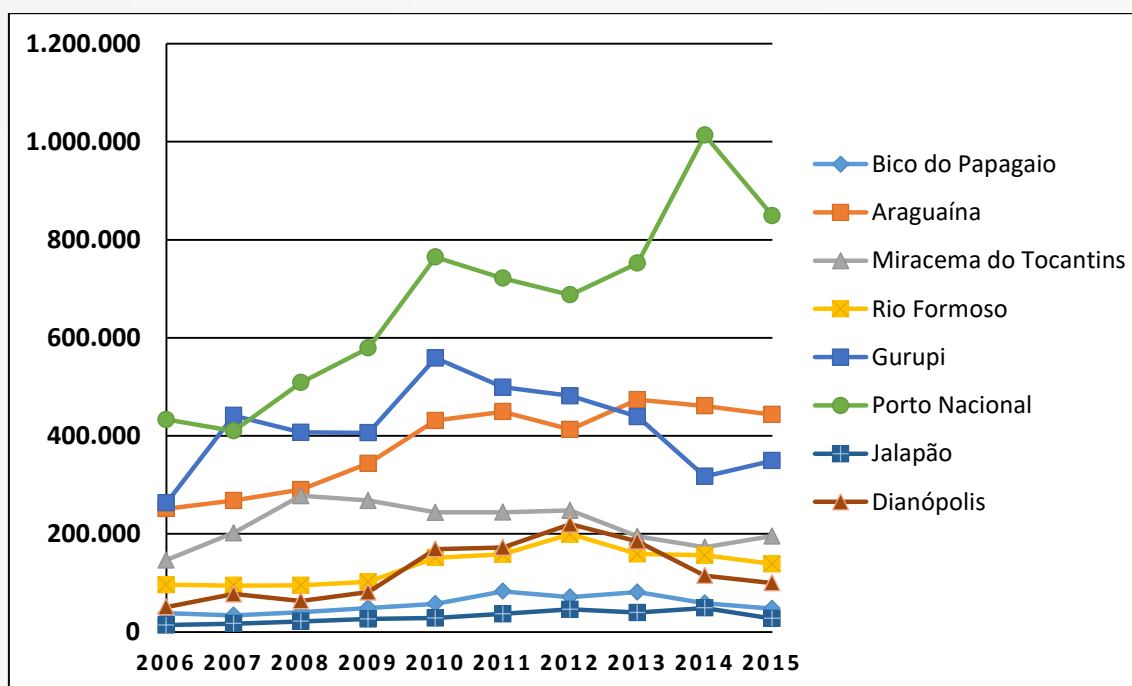


Gráfico 6 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

Assim, a microrregião com a pior evolução do PIB industrial foi a do Jalapão, com queda de 44,28% entre 2014 e 2015. A microrregião de Dianópolis

apresentou uma taxa de crescimento médio anual de 14,80% e uma taxa de crescimento de 96,20%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento médio anual |
|-----------------------|---------------------|---------------------------------|
| Bico do Papagaio | 25,13% | 4,98% |
| Araguaína | 76,38% | 7,01% |
| Miracema do Tocantins | 33,47% | 5,00% |
| Rio Formoso | 44,03% | 5,75% |
| Gurupi | 32,81% | 6,31% |
| Porto Nacional | 96,02% | 9,13% |
| Jalapão | 95,78% | 11,01% |
| Dianópolis | 96,20% | 14,80% |

Tabela 4 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

Entre 2006 e 2014 todas as microrregiões apresentaram crescimento do PIB do setor da Administração Pública. Já em 2015 houve queda em todas as microrregiões. A microrregião de Dianópolis apresentou uma queda de 3,66% seguida da microrregião de Miracema do Tocantins, com -3,43%.

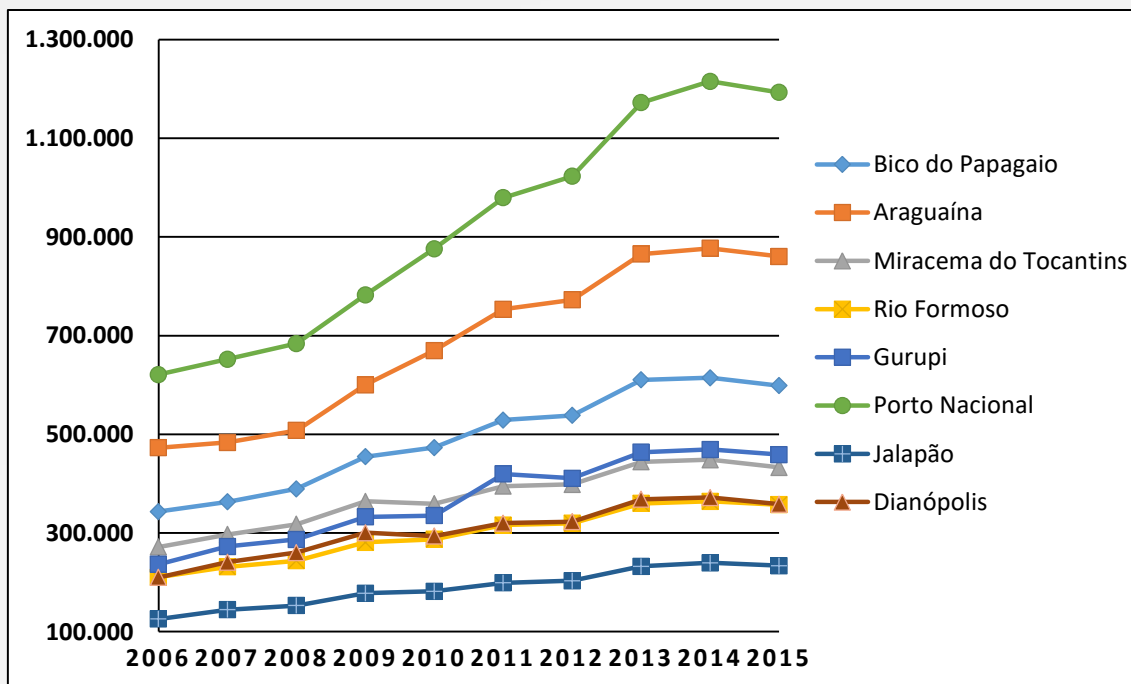


Gráfico 7- Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da Administração Pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

A tabela 5 apresenta as taxas de crescimento acumulado e anual do PIB no setor da Administração Pública. A região com o menor crescimento foi a de Miracema do Tocantins com uma taxa de crescimento médio anual de 5,49%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento médio anual |
|-----------------------|---------------------|---------------------------------|
| Bico do Papagaio | 74,27% | 6,53% |
| Araguaína | 81,93% | 7,06% |
| Miracema do Tocantins | 59,42% | 5,49% |
| Rio Formoso | 69,88% | 6,21% |
| Gurupi | 93,90% | 8,01% |
| Porto Nacional | 92,14% | 7,66% |
| Jalapão | 85,83% | 7,32% |
| Dianópolis | 70,63% | 6,35% |

Tabela 5 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) da Administração Pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

No gráfico 8 podemos observar que a evolução do PIB no setor de Serviços apresentou crescimento em todas as microrregiões, exceto no Jalapão. A microrregião de Porto Nacional foi a que mais cresceu entre 2006 e 2015, saindo de R\$ 1.112.603,00 em 2006 para R\$ 2.632.709,59 em 2015, com uma taxa de crescimento médio anual de 10,11%.

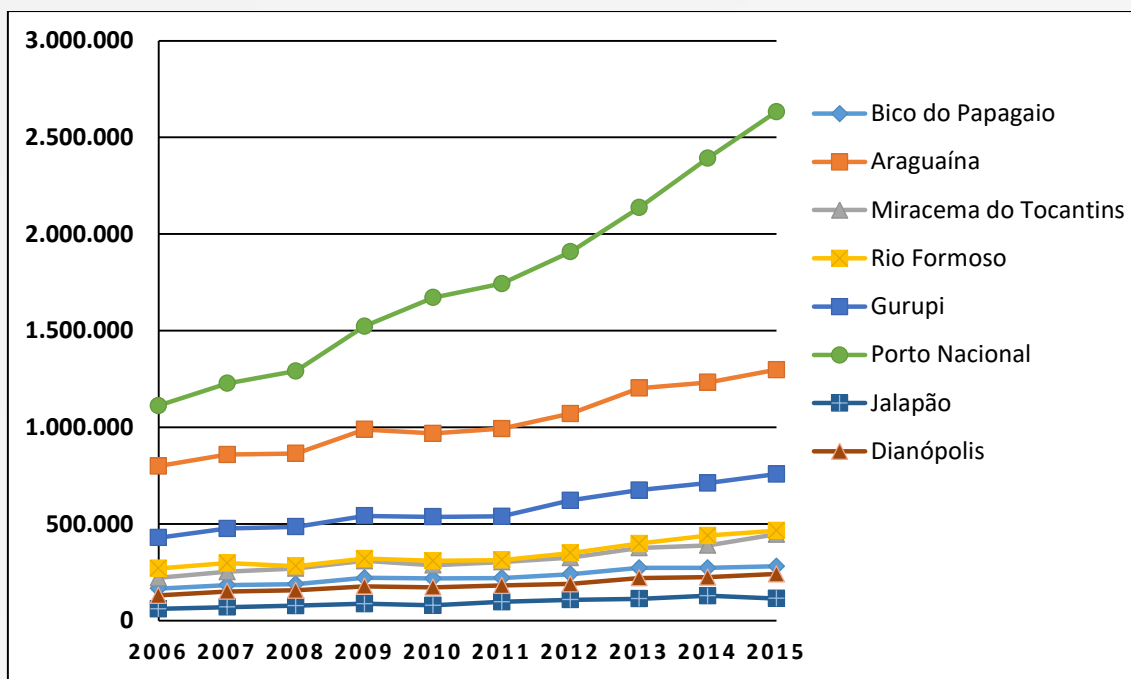


Gráfico 8 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de Serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

A microrregião do Araguaína apresentou a menor taxa de crescimento, com uma taxa de crescimento anual média de 5,65% e taxa acumulada de 62,34%. A microrregião do Bico do Papagaio foi a segunda microrregião com a menor taxa de crescimento, de 69,78%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento anual |
|-----------------------|---------------------|---------------------------|
| Bico do Papagaio | 69,78% | 6,24% |
| Araguaína | 62,34% | 5,65% |
| Miracema do Tocantins | 101,80% | 8,35% |
| Rio Formoso | 72,30% | 6,46% |
| Gurupi | 76,53% | 6,64% |
| Porto Nacional | 136,63% | 10,11% |
| Jalapão | 88,00% | 7,84% |
| Dianópolis | 85,14% | 7,25% |

Tabela 6 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de Serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

Quando se analisa o crescimento da arrecadação de impostos das microrregiões, a microrregião de Porto Nacional se destaca com a maior participação, seguida da microrregião de Araguaína e Gurupi. Entre 2014 e 2015, a arrecadação de impostos apresenta uma queda da taxa de crescimento em quase todas as microrregiões. A microrregião do Jalapão apresenta a maior queda percentual em sua arrecadação entre 2014 a 2015, com -22,79%.

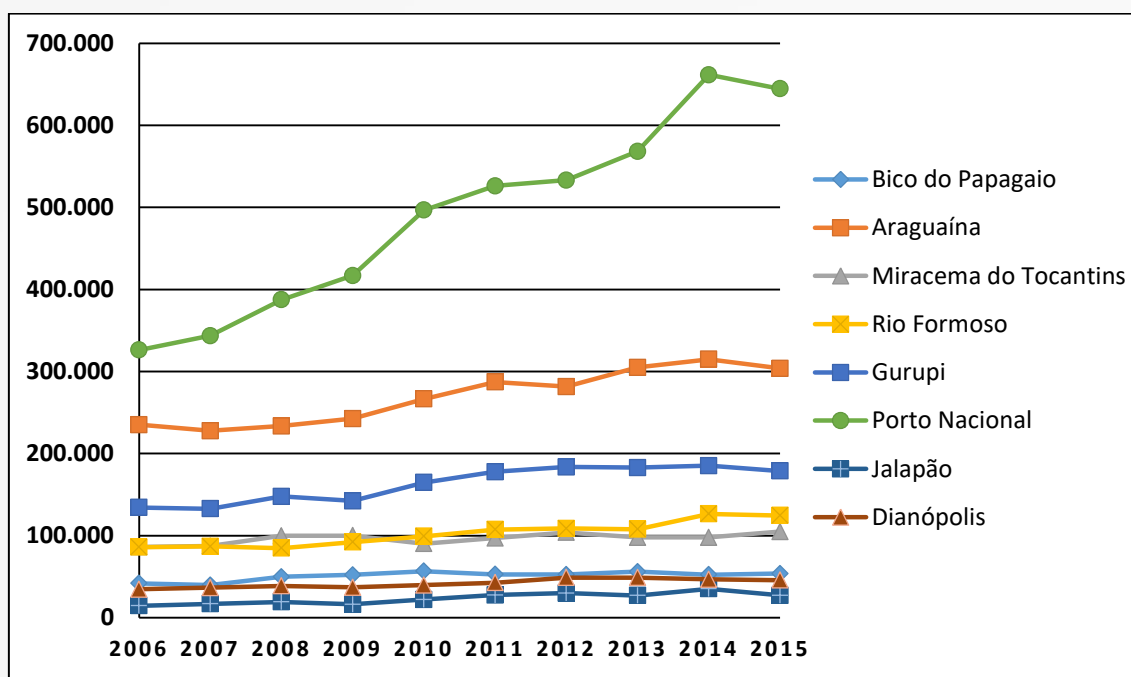


Gráfico 9 - Evolução da arrecadação de impostos das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos 2006 a 2015, em mil reais a preços de 2006.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

A tabela 7 apresenta as taxas de crescimento acumulado e médio anual referentes à arrecadação de impostos nas microrregiões. Podemos observar que a microrregião de Miracema apresentou a menor evolução nas arrecadações com uma taxa de crescimento médio anual de 2,42%. Enquanto a microrregião de Porto Nacional apresentou a maior evolução, com um crescimento acumulado de 97,55%.

| Microrregiões | Taxa de crescimento | Taxa de crescimento médio anual |
|-----------------------|---------------------|---------------------------------|
| Bico do Papagaio | 28,67% | 3,27% |
| Araguaína | 29,15% | 2,99% |
| Miracema do Tocantins | 21,42% | 2,42% |
| Rio Formoso | 44,83% | 4,38% |
| Gurupi | 33,12% | 3,43% |
| Porto Nacional | 97,55% | 8,06% |
| Jalapão | 86,08% | 9,01% |
| Dianópolis | 32,13% | 3,32% |

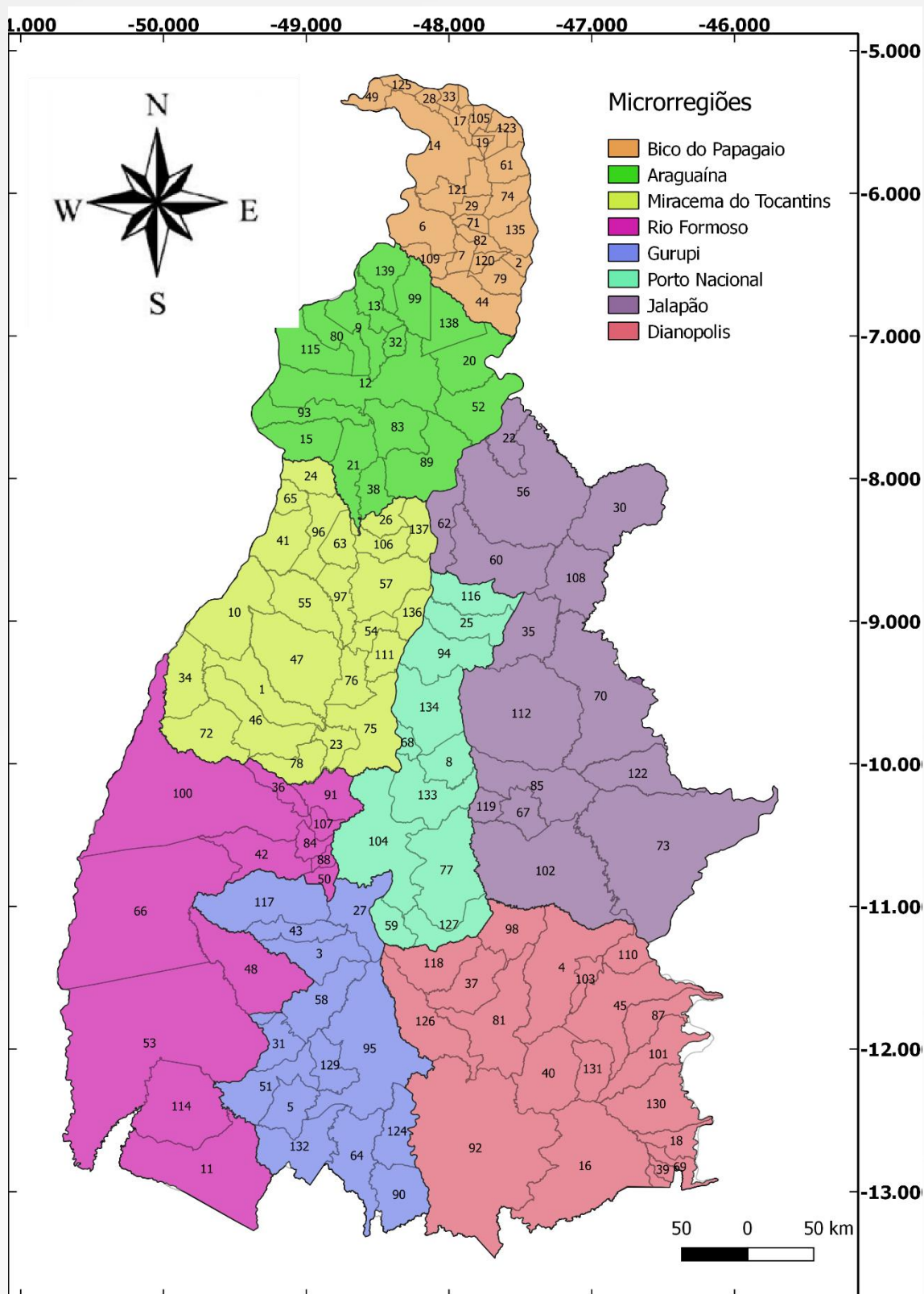
Tabela 7 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) referente à arrecadação de impostos das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2006 a 2015.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2018).

| | MUNICÍPIO | Nº | MUNICÍPIO | Nº | MUNICÍPIO |
|----|---------------------------|----|---------------------------|-----|------------------------------|
| 1 | Abreulândia | 48 | Dueré | 95 | Peixe |
| 2 | Aguiarnópolis | 49 | Esperantina | 96 | Pequizeiro |
| 3 | Aliança do Tocantins | 50 | Fátima | 97 | Colméia |
| 4 | Almas | 51 | Figueirópolis | 98 | Pindorama do Tocantins |
| 5 | Alvorada | 52 | Filadélfia | 99 | Piraquê |
| 6 | Ananás | 53 | Formoso do Araguaia | 100 | Pium |
| 7 | Angico | 54 | Fortaleza do Tabocão | 101 | Ponte Alta do Bom Jesus |
| 8 | Aparecida do Rio Negro | 55 | Goianorte | 102 | Ponte Alta do Tocantins |
| 9 | Aragominas | 56 | Goiatins | 103 | Porto Alegre do Tocantins |
| 10 | Araguacema | 57 | Guaraí | 104 | Porto Nacional |
| 11 | Araguaçu | 58 | Gurupi | 105 | Praia Norte |
| 12 | Araguaína | 59 | Ipueiras | 106 | Presidente Kennedy |
| 13 | Araguanã | 60 | Itacajá | 107 | Pugmil |
| 14 | Araguatins | 61 | Itaguatins | 108 | Recursolândia |
| 15 | Arapoema | 62 | Itapiratins | 109 | Riachinho |
| 16 | Arraias | 63 | Itaporã do Tocantins | 110 | Rio da Conceição |
| 17 | Augustinópolis | 64 | Jaú do Tocantins | 111 | Rio dos Bois |
| 18 | Aurora do Tocantins | 65 | Juarina | 112 | Rio Sono |
| 19 | Axixá do Tocantins | 66 | Lagoa da Confusão | 113 | Sampaio |
| 20 | Babaçulândia | 67 | Lagoa do Tocantins | 114 | Sandolândia |
| 21 | Bandeirantes do Tocantins | 68 | Lajeado | 115 | Santa Fé do Araguaia |
| 22 | Barra do Ouro | 69 | Lavandeira | 116 | Santa Maria do Tocantins |
| 23 | Barrolândia | 70 | Lizarda | 117 | Santa Rita do Tocantins |
| 24 | Bernardo Sayão | 71 | Luzinópolis | 118 | Santa Rosa do Tocantins |
| 25 | Bom Jesus do Tocantins | 72 | Marianópolis do Tocantins | 119 | Santa Tereza do Tocantins |
| 26 | Brasilândia do Tocantins | 73 | Mateiros | 120 | Santa Terezinha do Tocantins |
| 27 | Brejinho de Nazaré | 74 | Maurilândia do Tocantins | 121 | São Bento do Tocantins |
| 28 | Buriti do Tocantins | 75 | Miracema do Tocantins | 122 | São Félix do Tocantins |
| 29 | Cachoeirinha | 76 | Miranorte | 123 | São Miguel do Tocantins |
| 30 | Campos Lindos | 77 | Monte do Carmo | 124 | São Salvador do Tocantins |
| 31 | Cariri do Tocantins | 78 | Monte Santo do Tocantins | 125 | São Sebastião do Tocantins |
| 32 | Carmolândia | 79 | Palmeiras do Tocantins | 126 | São Valério da Natividade |
| 33 | Carrasco Bonito | 80 | Muricilândia | 127 | Silvanópolis |
| 34 | Caseara | 81 | Natividade | 128 | Sítio Novo do Tocantins |
| 35 | Centenário | 82 | Nazaré | 129 | Sucupira |
| 36 | Chapada de Areia | 83 | Nova Olinda | 130 | Taguatinga |
| 37 | Chapada da Natividade | 84 | Nova Rosalândia | 131 | Taipas do Tocantins |
| 38 | Colinas do Tocantins | 85 | Novo Acordo | 132 | Talismã |
| 39 | Combinado | 86 | Novo Alegre | 133 | Palmas |
| 40 | Conceição do Tocantins | 87 | Novo Jardim | 134 | Tocantínia |
| 41 | Couto de Magalhães | 88 | Oliveira de Fátima | 135 | Tocantinópolis |
| 42 | Cristalândia | 89 | Palmeirante | 136 | Tupirama |
| 43 | Crixás do Tocantins | 90 | Palmeirópolis | 137 | Tupiratins |
| 44 | Darcinópolis | 91 | Paraíso do Tocantins | 138 | Wanderlândia |
| 45 | Dianópolis | 92 | Paraná | 139 | Xambioá |
| 46 | Divinópolis do Tocantins | 93 | Pau D'Arco | | |
| 47 | Dois Irmãos do Tocantins | 94 | Pedro Afonso | | |

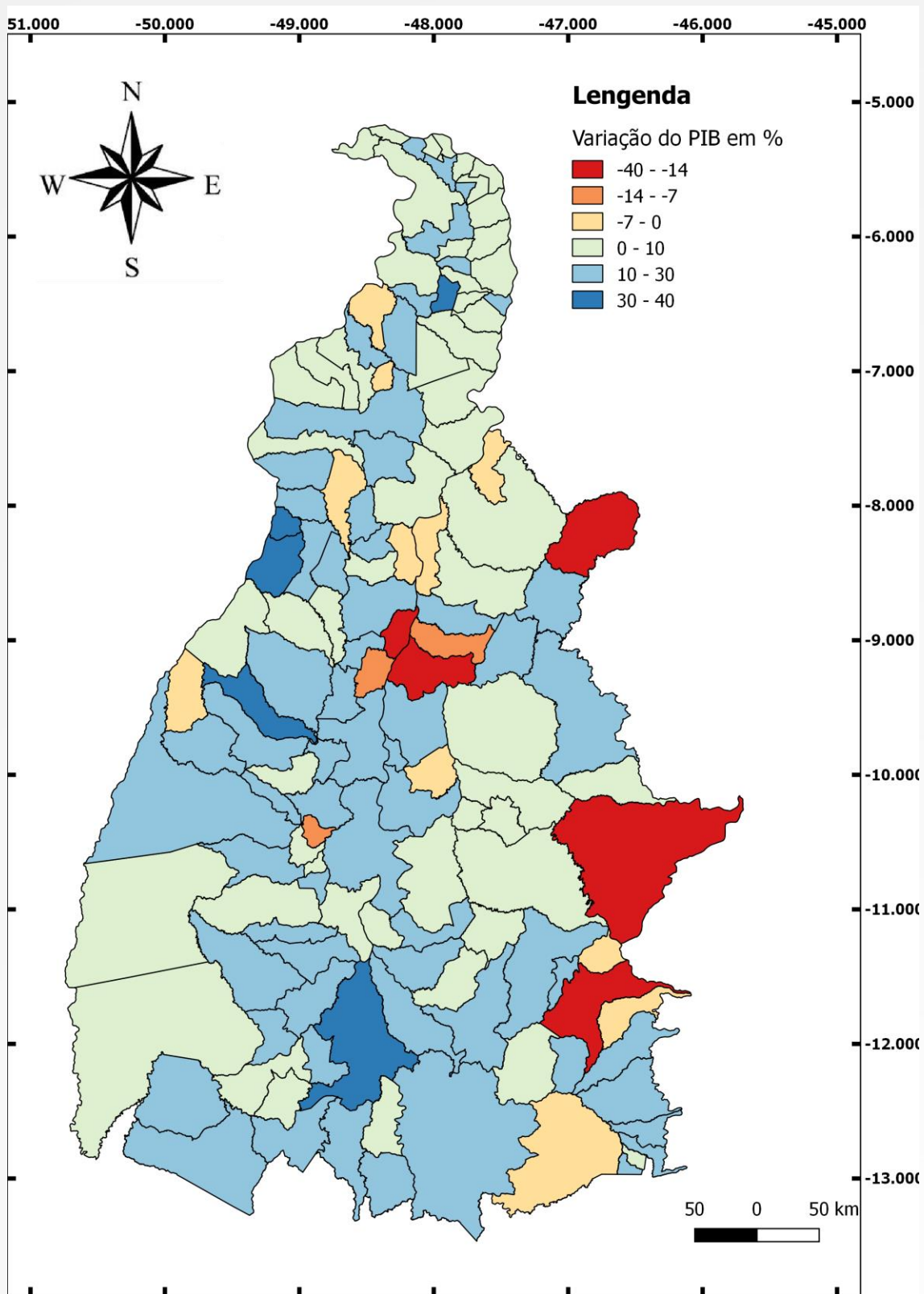
Tabela 8 - Municípios do estado do Tocantins



Mapa 1 – Municípios do estado do Tocantins e suas Microrregiões.

O mapa 2 mostra a variação do PIB corrente dos municípios do estado do Tocantins entre 2014 e 2015. Observamos que apenas 19 municípios apresentaram variação negativa no estado, destacando-se negativamente Mateiros

com -38,53%, Dianópolis com -32,05%, Tupirama com -30,49%, Campos Lindos com -17,36% e Pedro Afonso com -14,81%. A maior parte do mapa destaca-se com municípios cujo PIB corrente variam entre 10% a 30%, e os que obtiveram maiores variações positivas foram Peixe com 39,68%, Juarina com 37,44%, Abreulândia com 37,21%, Angico com 35,61% e Couto Magalhães com 35,61%.



Mapa 2 – Variação do PIB corrente em porcentagem entre 2014 e 2015.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

2- EMPREGO

A tabela 9 apresenta respectivamente a variação absoluta, variação relativa e o crescimento médio anual do número de postos de trabalho abertos de 2006 a 2016, com um total de 78.439 empregos gerados no estado do Tocantins. Assim, houve uma variação de 42,20% no acumulado do período, e um crescimento médio de 3,70% ao ano.

O setor de serviços apresentou maior crescimento relativo, com 134,42%, quanto a sua variação absoluta foi de 33.085 postos de trabalho entre 2006 e 2016, com taxa média de crescimento de 9,04% ao ano. O setor Administração Pública apresentou o menor crescimento médio com 0,76% ao ano e o setor de serviços industriais de utilidade pública teve um crescimento médio anual de 1,92%, a menor variação ocorreu no setor de Administração Pública, com 6,45% no acumulado do período.

| Setor | Varição Absoluta | Varição Percentual | Crescimento Médio Anual |
|--|------------------|--------------------|-------------------------|
| Extrativa Mineral | 211 | 33,0% | 4,1% |
| Indústria de Transformação | 6.471 | 61,6% | 5,2% |
| Serviços industriais de utilidade pública | 452 | 17,7% | 1,9% |
| Construção Civil | 2.653 | 32,1% | 4,6% |
| Comércio | 21.591 | 80,1% | 6,2% |
| Serviços | 33.085 | 134,4% | 9,0% |
| Administração Pública | 6.416 | 6,4% | 0,8% |
| Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 7.560 | 59,2% | 4,8% |
| TOTAL | 78.439 | 42,2% | 3,7% |

Tabela 9 - Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no Tocantins.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

O gráfico 10 expõe a evolução do emprego do estado do Tocantins no período de 2006 a 2016, em número índice por setor de atividade. Observa-se uma queda do emprego para maior parte dos setores de 2015 a 2016. A atividade Extrativa mineral apresentou uma queda acentuada no período de 2014 a 2016.

Considerando a evolução de 2006 a 2016, o setor de Serviços acumulou o maior crescimento, seguido pelo Comércio e a Indústria de Transformação. Já a Administração Pública apresentou o menor crescimento do emprego considerando o período como um todo.

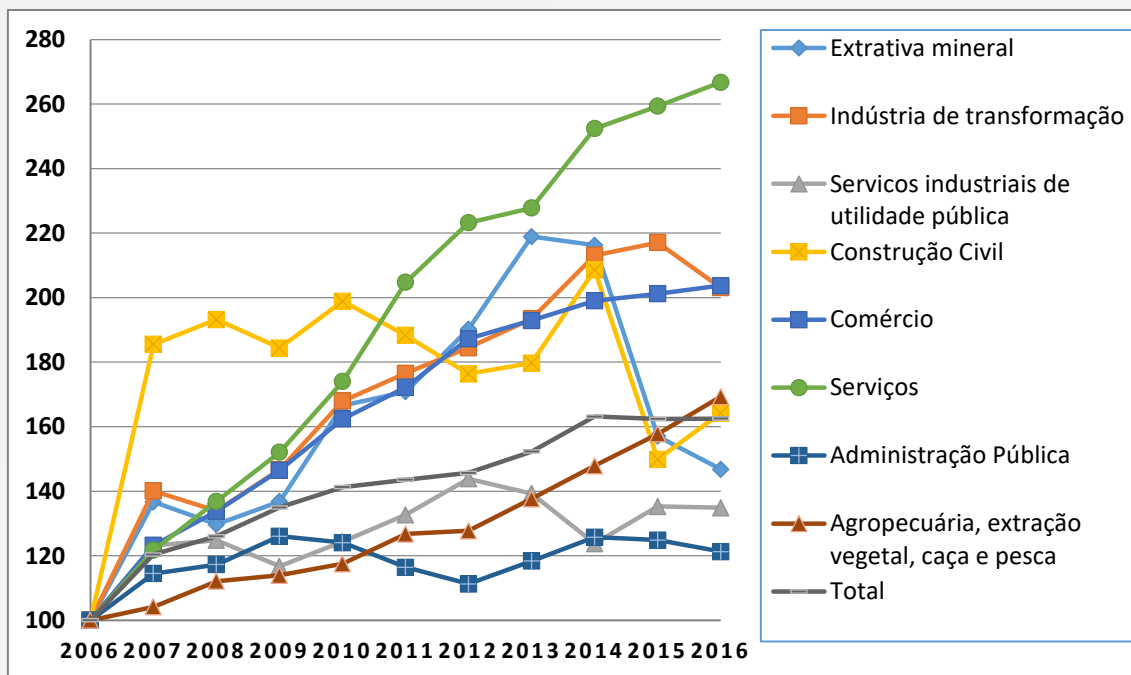


Gráfico 10- Índice de emprego no estado do Tocantins no período de 2006-2016, por setores.
 Fonte: Elaboração própria através dos dados do TEM- Relação anual de Informações Sociais (RAIS).

No gráfico 11 é possível conhecer a participação relativa de cada setor em relação aos empregos do estado do Tocantins, nos anos de 2006 e 2016. Nota-se que mesmo com a diminuição da porcentagem de participação da Administração pública, o setor ainda é o que mais emprega, sendo responsável por mais de 40,08% de todo o emprego do estado do Tocantins em 2016. Observa-se a relevância do setor de Serviços, com sua participação relativa crescente, tendo ultrapassado a participação do comércio ao longo do período. Extrativa Mineral foi o setor que manteve sua participação estável no período considerado.

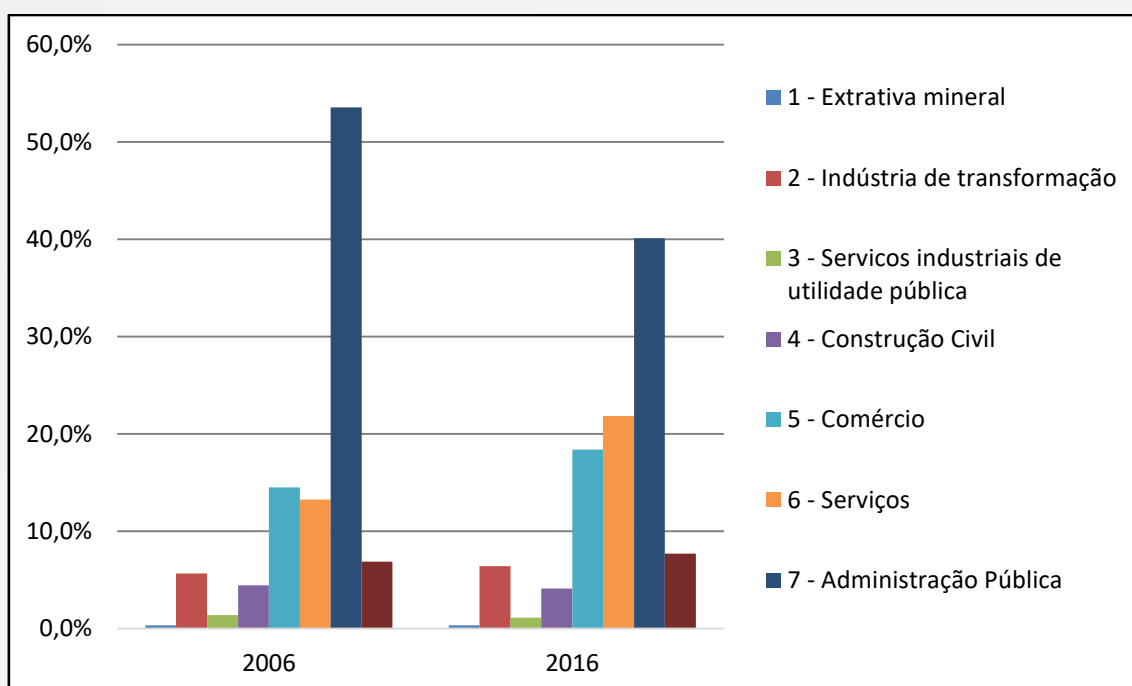


Gráfico 11 - Índice de emprego no estado do Tocantins no período de 2006-2016, por setores.
Fonte: Elaboração própria através dos dados do TEM- Relação anual de Informações Sociais (RAIS).

A tabela 10 apresenta as variações em termos absolutos e percentuais do emprego no estado do Tocantins, por microrregiões. O estado do Tocantins mostrou uma variação de 42,22% na geração de novos postos de trabalho, entre 2006 e 2016, e um crescimento médio anual de novos postos de trabalho formais de 3,65%. A microrregião que exibiu a maior variação desde 2006 foi de Rio Formoso, com 63,92%. Em relação à variação absoluta, destacaram-se as microrregiões de Porto Nacional com 42.979 postos criados, onde a capital do estado encontra-se inserida, e a de Araguaína com 13.104 postos de trabalho criados.

| Microrregião | Varição Absoluta | Varição Percentual | Crescimento Médio Anual |
|-----------------------|------------------|--------------------|-------------------------|
| Bico do Papagaio | 4.897 | 51,2% | 4,4% |
| Araguaína | 13.104 | 45,5% | 3,9% |
| Miracema do Tocantins | 2.378 | 21,5% | 2,3% |
| Rio Formoso | 7.385 | 63,9% | 5,2% |
| Gurupi | 4.162 | 24,7% | 2,5% |
| Porto Nacional | 42.979 | 44,0% | 3,8% |
| Jalapão | 1.552 | 45,8% | 4,1% |
| Dianópolis | 1.982 | 29,2% | 3,3% |
| Tocantins | 78.439 | 42,2% | 3,7% |

Tabela 10 – Varição absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período de 2006 – 2016, por microrregiões.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O gráfico 12 exibe o índice da evolução do emprego por microrregiões do Tocantins no período de 2006 a 2016. Verifica-se que a microrregião com maior crescimento do emprego foi a de Rio Formoso. As microrregiões do Jalapão, Bico do Papagaio, Dianópolis, Araguaína, Miracema e Porto Nacional apresentaram queda no ano de 2016.

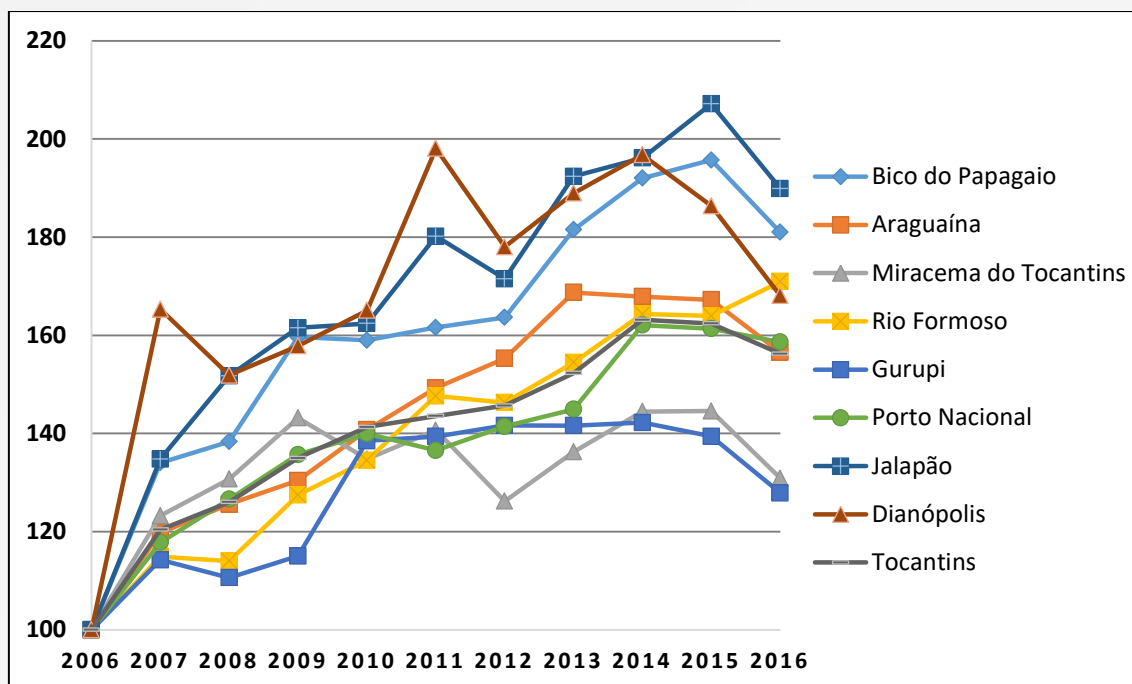


Gráfico 12 – Evolução do emprego no estado do Tocantins no período de 2006 – 2016 por microrregiões.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

No gráfico 13 pode-se verificar a participação relativa de cada microrregião em relação aos postos de trabalho do estado do Tocantins, nos anos de 2006 a 2016. A microrregião de Porto Nacional apresenta maior participação, sendo responsável por 53,26% de todos os postos de trabalho formais do Tocantins em 2016. O maior decréscimo percentual de 2006 a 2016 foi da microrregião de Gurupi, a qual apresentou queda de -1,12% na participação relativa nos empregos do Tocantins, em contrapartida as microrregiões do Rio Formoso, Araguaína e Bico do Papagaio passam por um crescimento percentual, em que Rio Formoso apresenta um incremento na participação relativa de 0,95%, Araguaína e o Bico do Papagaio de 0,33%.

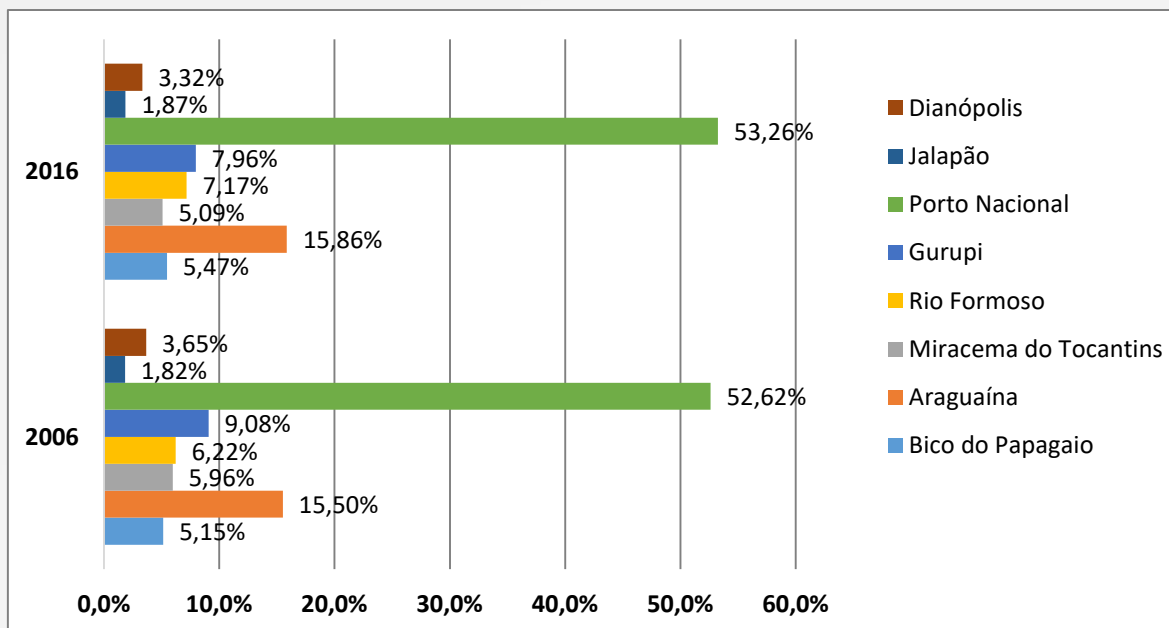
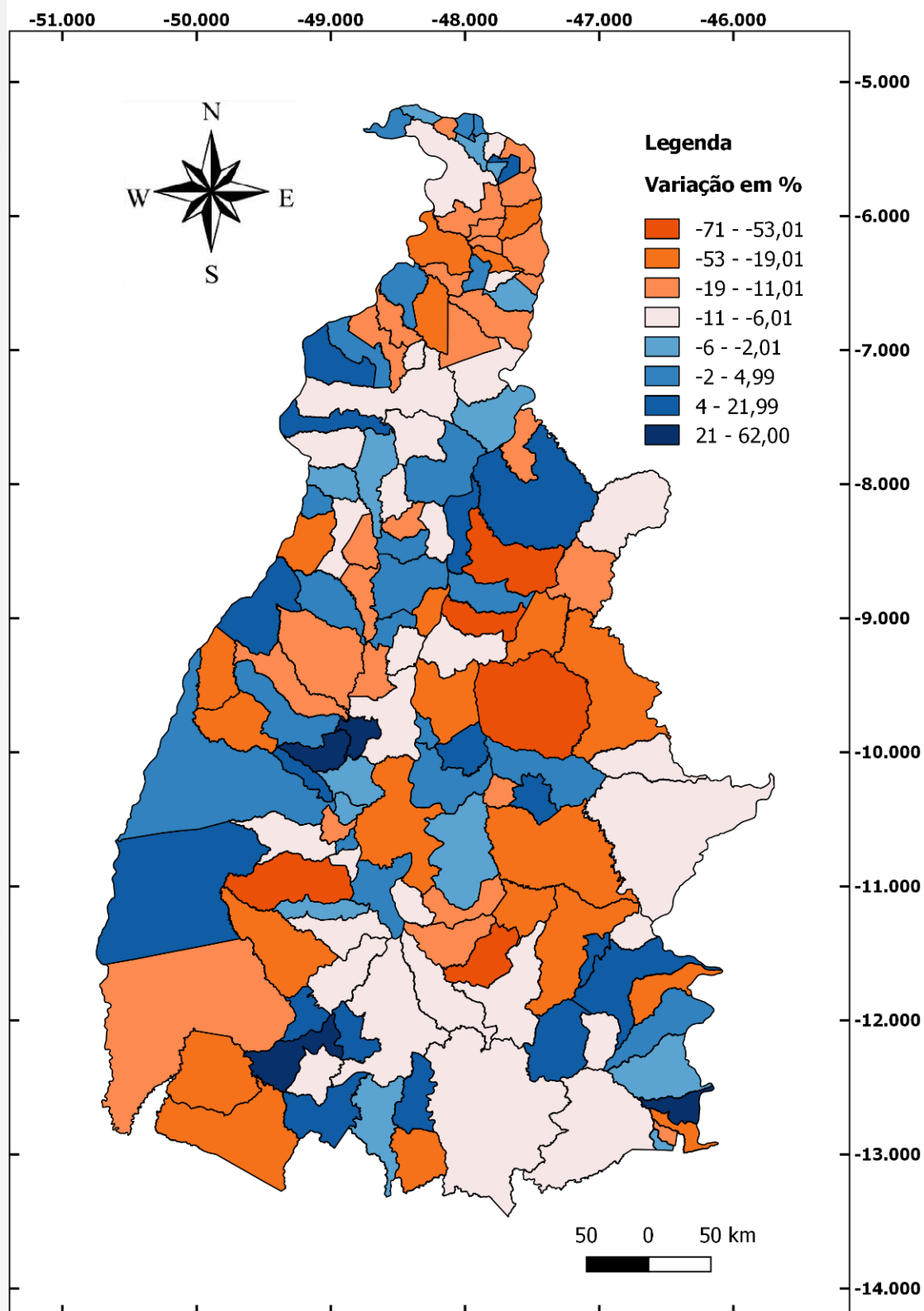


Gráfico 13 – Participação das microrregiões no emprego do estado do Tocantins para os anos de 2006 e 2016.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O mapa abaixo traz informações sobre a quantidade de empregos gerados, em termos da variação percentual de 2016 em relação a 2015. O município que apresentou maior variação positiva foi o de Fátima, com 61,66%, seguido dos municípios de Monte do Carmo, com 47,39%, Barrolândia, com 32,57%, Aurora do Tocantins, com 32,49%, e Araguacema, com 20,97%. Já os municípios com maior queda de vínculos empregatícios foram: Santa Maria do Tocantins, com -71,43%, Bom Jesus do Tocantins, com -70,65%, Rio dos Bois, com -67,91%, Ipueiras, com -67,16%, e Chapada de Areia, com -54,50%.



Mapa 3 – Variação do emprego no Estado do Tocantins entre 2015 e 2016
 Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS.

3 - ORÇAMENTO PÚBLICO DO ESTADO DO TOCANTINS

O gráfico 14 demonstra a evolução das Receitas Orçamentárias do estado do Tocantins entre os anos de 2006 a 2016. Percebe-se uma trajetória de crescimento de R\$ 3.003.901.603,04 em 2006 a R\$ 5.563.290.665,07 no ano de 2014, representando um aumento de 85,20%. Tem-se uma queda na receita em 2015, seguido de crescimento no ano de 2016 de R\$ 5.373.457.791,86 em preços reais. Valores deflacionados pelo IGP-DI, tendo como ano base 2006.

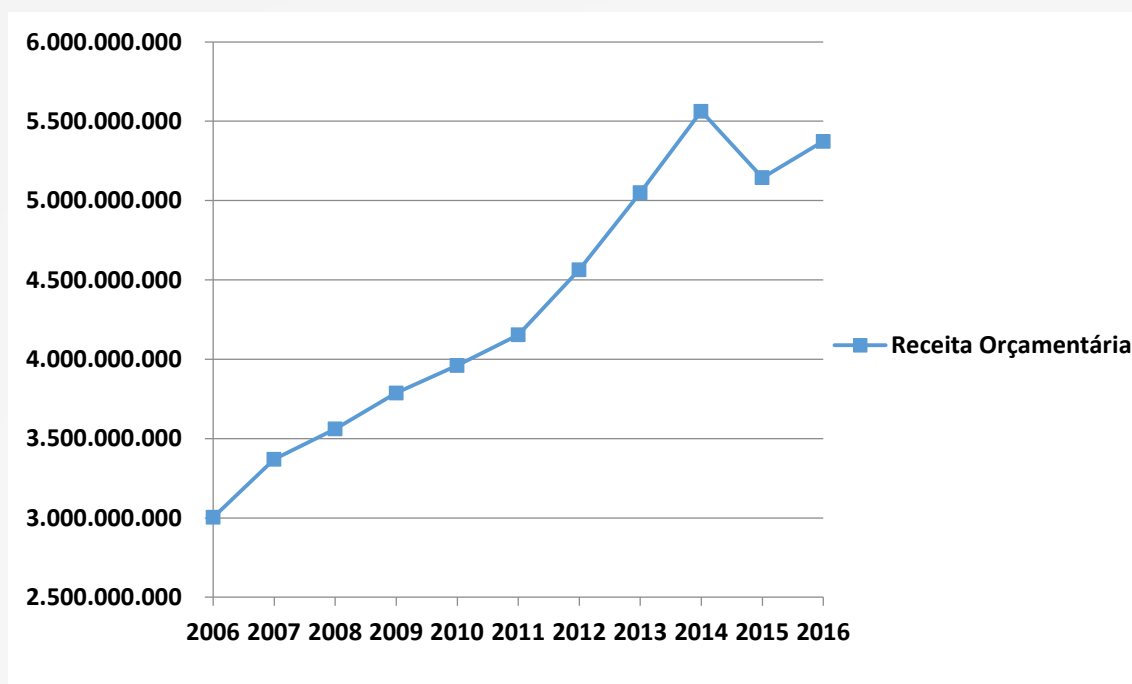


Gráfico 14 - Evolução da Receita Orçamentária – R\$ de 2006.

Nota: Deflacionado usando o IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

A tabela 11 apresenta a evolução das receitas, com base no ano de 2006. Percebe-se que a Receita Corrente teve maior crescimento real no ano de 2008, ascendendo 14,37% em relação ao ano anterior. A conta de Receita Orçamentária também apresentou uma trajetória de crescimento até o ano de 2014. Em 2015 apresentou uma queda, de 7,54% em relação ao ano anterior, sendo que grande parte dessa conta é composta pelas Receitas Correntes. A Receita de Capital apresentou uma grande variação, tendo como destaque o ano de 2012, quando houve um crescimento de 171,68%.

| Ano | Receitas Orçamentárias | Receita Correntes | Receitas de Capital |
|------|------------------------|-------------------|---------------------|
| 2006 | - | - | - |
| 2007 | 12,2% | 7,3% | 36,9% |
| 2008 | 5,7% | 14,4% | -47,0% |
| 2009 | 6,4% | 1,4% | 77,9% |
| 2010 | 4,6% | 2,8% | 6,7% |
| 2011 | 4,9% | 13,0% | -58,3% |
| 2012 | 9,9% | 1,4% | 171,7% |
| 2013 | 10,6% | 1,5% | -32,7% |
| 2014 | 10,2% | 9,4% | 6,8% |
| 2015 | -7,5% | -5,3% | -27,2% |
| 2016 | 4,5% | 8,2% | -50,9% |

Tabela 11 – Variação em relação ao ano anterior das Receitas Orçamentária, Corrente e de Capital.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do FINBRA.

A Receita Corrente possui alguns subgrupos, têm-se Receitas Tributárias, de Contribuição, Patrimonial, Serviços e Transferências Correntes. Percebe-se a partir do Gráfico 15 que a maior parcela da Receita Corrente é oriunda das Transferências Correntes, que são os valores transferidos ao estado do Tocantins pelo governo federal, geralmente originários da União para fins de despesas correntes. Pode-se observar que as Transferências Correntes e as Receitas Tributárias foram as que mais impactaram a Receita Corrente ao longo do período, com queda no ano de 2015, seguido de crescimento no ano de 2016. Já as Receitas de Serviços, de Contribuição e Patrimoniais não tiveram valores de grande relevância no montante final, com participação no valor total de 13,86% em 2016.

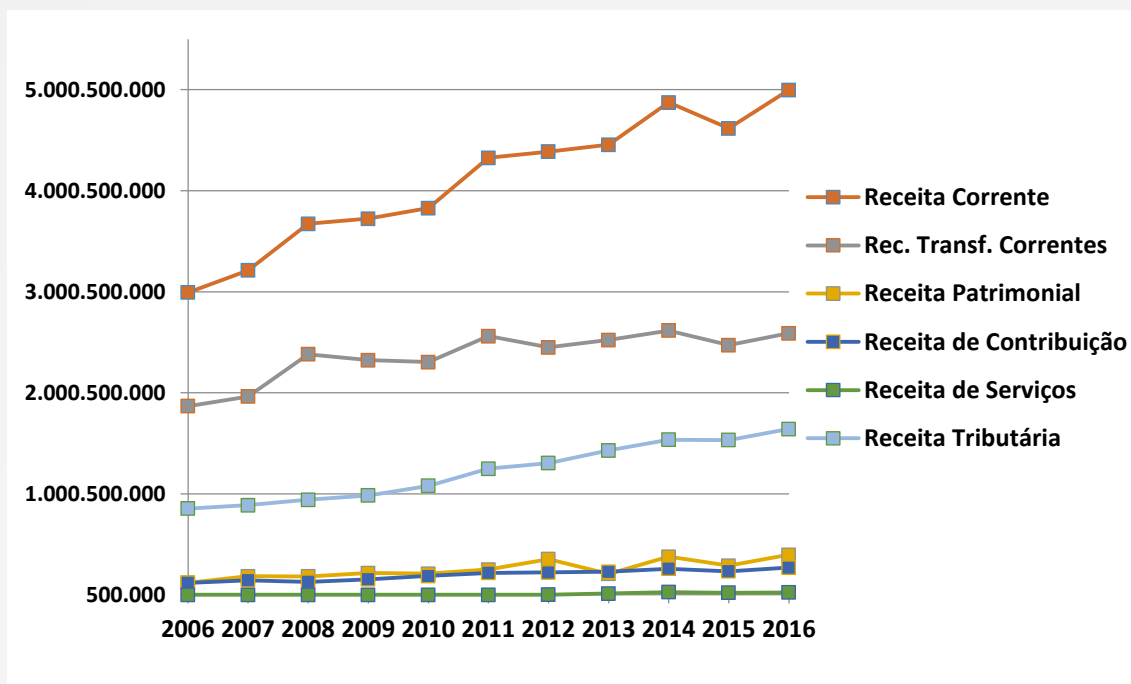


Gráfico 15- Receitas Correntes e Subgrupos do período de 2006-2016 – R\$ de 2006

Nota: Deflacionado usando o IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

A conta Receita de Capital também apresenta subdivisões: Operação de Crédito, Alienação de Bens, Amortização de Empréstimos e Transferências de Capital. O Gráfico 16 apresenta as variações da Receita de Capital entre os anos de 2006 a 2016. De forma análoga à Receita Corrente exposta no gráfico 16, a Receita de Capital tem maior parte de sua composição acrescida pela Transferência de Capital no período de 2006 a 2008, sendo substituída a partir do ano de 2009 pela Operação de Crédito até o ano de 2016. Os demais subgrupos apresentam pouca relevância para o agregado da Receita de Capital.

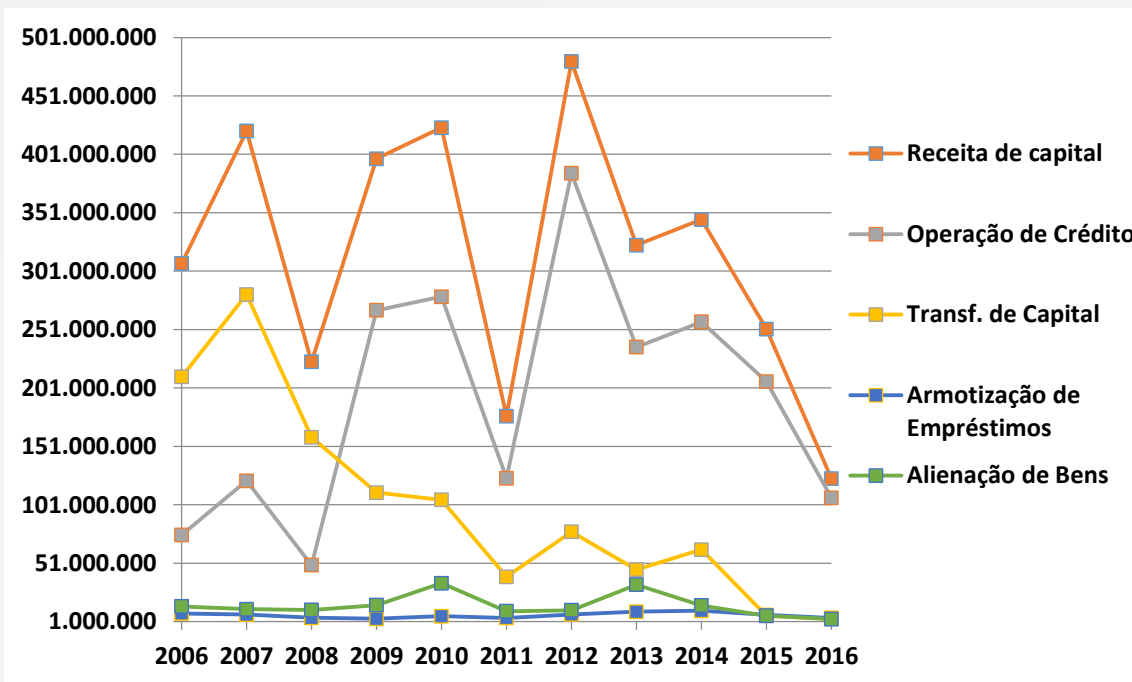


Gráfico 16 – Receita de Capital e subgrupos do período de 2006-2016 – R\$ de 2006

Nota: Deflacionado usando o IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

O Gráfico 17 apresenta um constante aumento das despesas orçamentárias entre os anos de 2006 a 2014, que variaram de R\$ 2.808.466.804,98 em 2006 para R\$ 4.501.111.890,80 em 2014, mas, assim como as Receitas Orçamentárias, têm-se uma queda no ano de 2015, de -9,54% em relação ao ano anterior, alcançando um total em termos reais de R\$ 4.071.390.373,62. Porém, em 2016 as Despesas cresceram 10,96% em relação a 2015, apresentando o maior valor da série, R\$ 4.517.888.836,25 em termos reais.

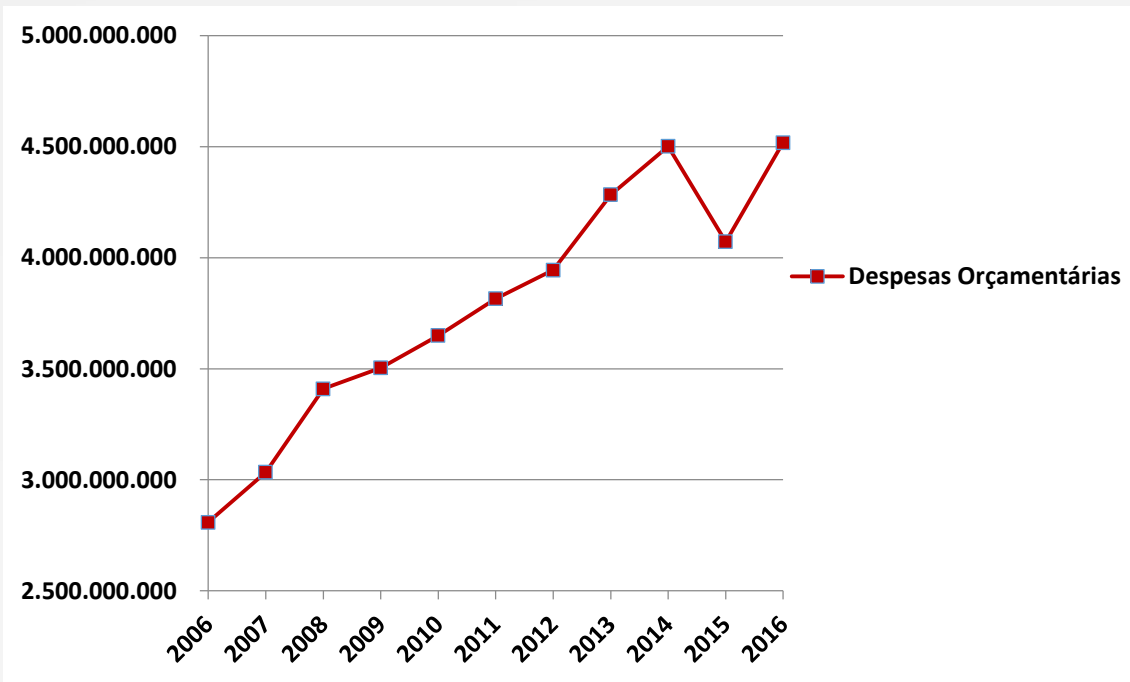


Gráfico 17 – Evolução das Despesas Orçamentárias no período de 2006-2016 – R\$ de 2006.

Nota: Deflacionado usando o IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

4 - AGROPECUÁRIA

Soja

Conforme o gráfico 18, os municípios que apresentaram as maiores áreas plantadas de soja em 2016 foram, por ordem decrescente: Campos Lindos, Peixe, Caseara, Lagoa da Confusão, Porto Nacional, Mateiros, Monte do Carmo e Santa Rosa do Tocantins. A área total cultivada em todo o estado, em 2006, era de 329.220 hectares e, em 2016, 845.745 hectares, constatando-se assim uma evolução de 156,89% no período. No conjunto dos municípios, destacam-se aqueles de significativa ampliação da área cultivada, como Peixe, com um crescimento de 128,71% entre 2014 e 2016 e, principalmente, Caseara, com um aumento de 311,37% nesse período.

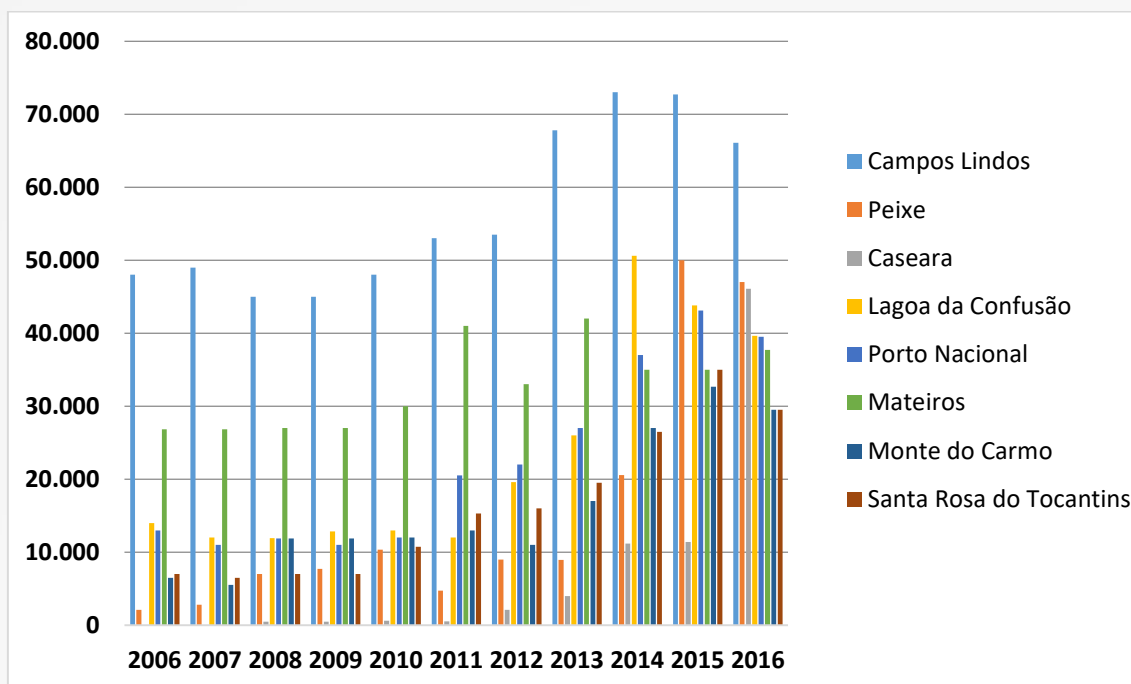
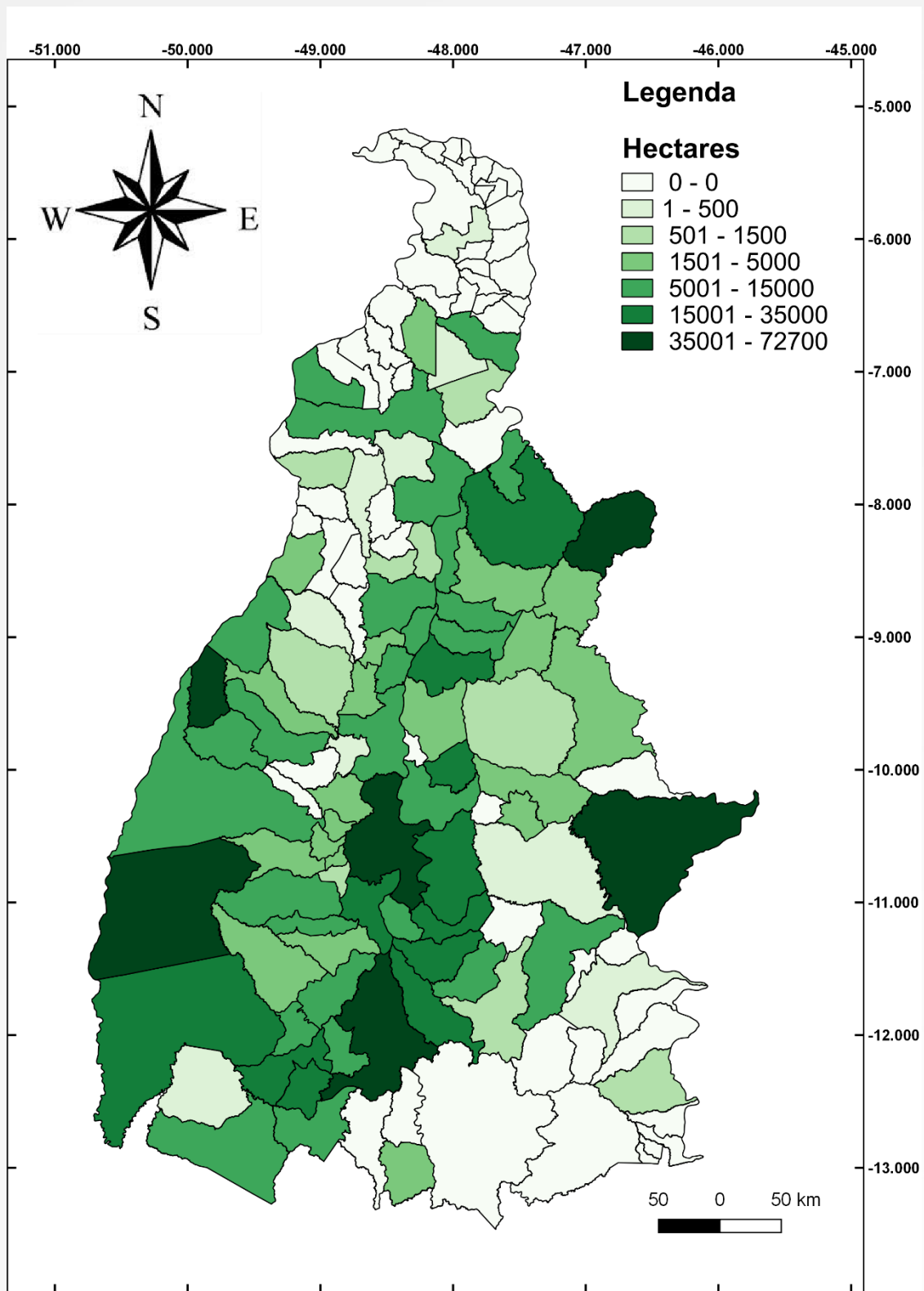


Gráfico 18: Evolução dos principais municípios produtores de soja de 2006 a 2016.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE –Pesquisa Agrícola Municipal.

De acordo com o mapa 4, podem-se perceber os municípios tocantinenses com a maior área plantada de soja por hectares no ano de 2016, em ordem decrescente: Campos Lindos, com uma área plantada de 66.100 hectares, Peixe, com 47.026, Caseara, com 46.073, Lagoa da Confusão, com 39.658, Porto Nacional, com 39.500 hectares de soja plantada.



Mapa 4 - Área plantada de soja em hectares em 2016.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Milho

Quanto à plantação de milho, as principais cidades que se destacaram no Tocantins em 2016 foram Campos Lindos, Caseara, Porto Nacional, Goiatins, Santa Fé do Araguaia, Marianópolis do Tocantins, Silvanópolis e Palmas. Totalizando no estado, em 2006, 74.100 hectares de área plantada e, em 2016, 161.258 hectares, com uma evolução de 117,62% da área plantada de milho no estado no período. Dentre as cidades que apresentaram o maior incremento em termos da área de cultivo podemos citar Caseara, que passou de 3.520 hectares em 2014 para 16.475 hectares em 2016. Nota-se também maior dispersão da produção de milho pelo estado, devido à queda da área plantada em Campos Lindos e o aumento nas demais cidades.

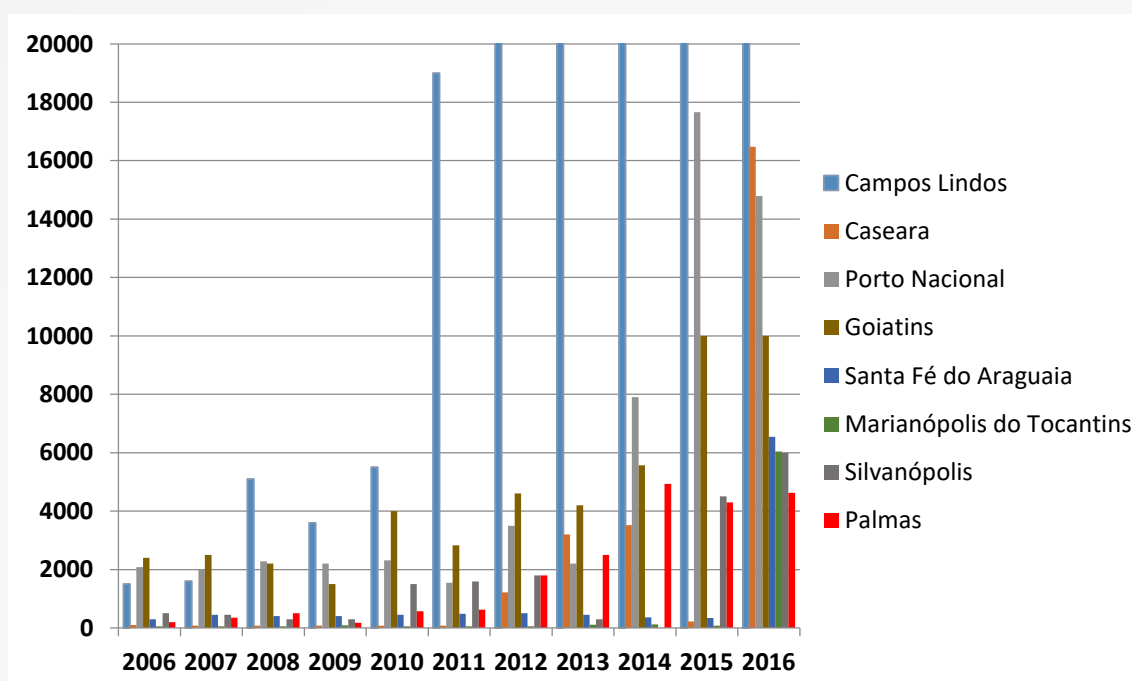
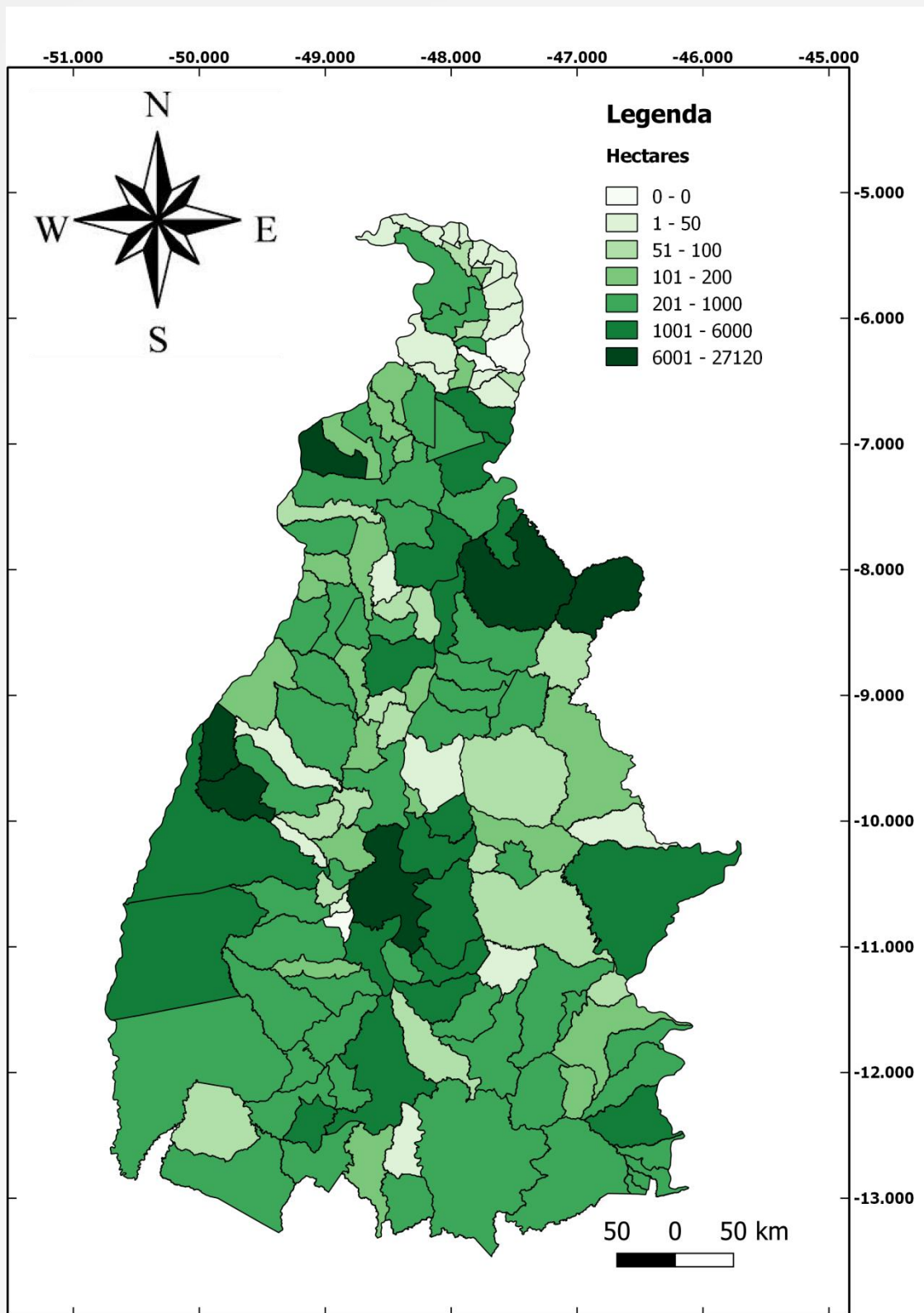


Gráfico 19: Evolução dos principais municípios produtores de milho de 2006 a 2016.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE –Pesquisa Agrícola Municipal.

No mapa 5, são vistos os municípios tocantinenses de acordo com suas respectivas áreas cultivadas de milho em 2015. Destacam-se os municípios de Campos Lindos com 27.120 hectares, Caseara com 16.475 hectares, Porto Nacional com 14.784 hectares, Goiatins com 10.000 hectares e Santa Fé do Araguaia com 6.540 hectares de milho plantados.



Mapa 5 – Área plantada de milho em hectares em 2016.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Rebanho bovino

O gráfico 20 apresenta a evolução na criação de bovinos no decorrer do período de 2006 a 2016, com um crescimento de 11,49% nesse intervalo. Em termos absolutos, em 2006 havia 7.760.590 cabeças de gado no Tocantins, chegando a atingir, em 2016, a quantidade de 8.652.161 cabeças.

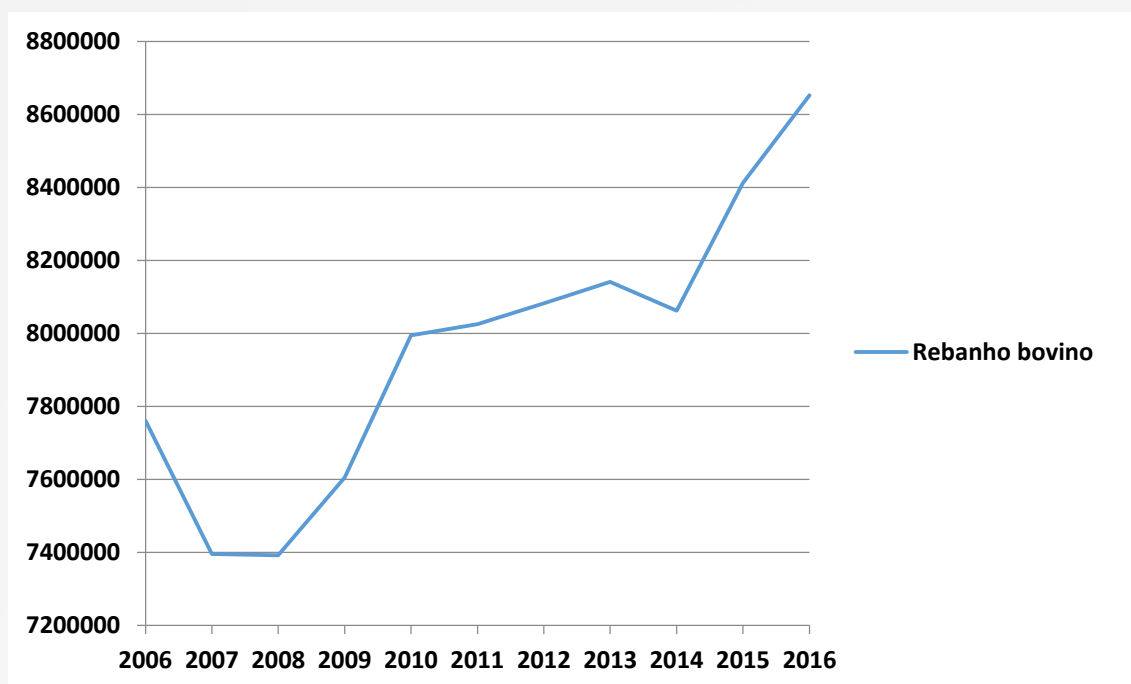
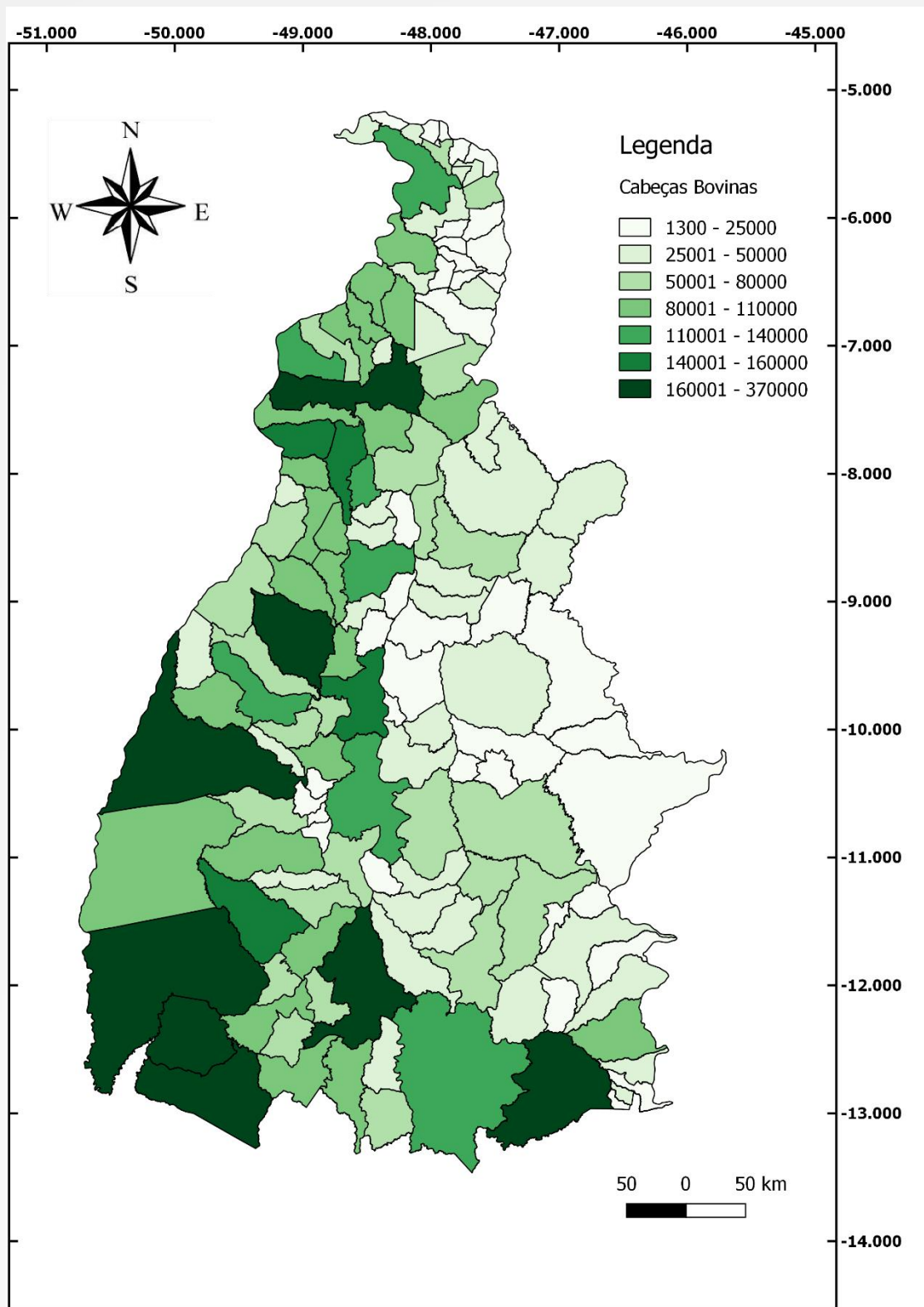


Gráfico 20: Evolução do rebanho bovino no estado do Tocantins entre os anos de 2006 e 2016.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal.

O mapa 6 apresenta a distribuição das cabeças de gado bovino do estado do Tocantins entre seus municípios, com destaque para os dez maiores produtores tocantinenses: Araguaçu com 364.444 cabeças bovinas, Araguaína com 232.522 cabeças, Formoso do Araguaia com 232.334, seguida de Peixe com 214.426 cabeças, Pium com 186.224 cabeças bovinas ocupando a quinta posição. O sexto maior rebanho no ano de 2016 foi do município de Arraias com 176.540 cabeças, seguida de Sandolândia com 172.408 cabeças bovinas, Dois Irmãos com 161.061 cabeças, Dueré com 153.210 e na décima posição o município de Bandeirantes do Tocantins, com 150.453 cabeças bovinas.



Mapa 6 - Distribuição do rebanho bovino no estado do Tocantins no ano de 2016.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos pelo IBGE - Produção Agrícola Municipal.

Exportações

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior no ano de 2017 o saldo de exportação da balança comercial do Tocantins teve um crescimento de 50,31% em relação ao ano de 2016, o que representa um salto de US\$ 632,84 milhões para US\$ 951,28 milhões. Isso foi possível a partir de aumentos na exportação dos principais produtos do estado, exceto a carne bovina congelada, que teve uma queda de 18,55%, houve aumento expressivo no caso do milho, de 219,59%, e da soja, com um aumento de 89,45%.

Comparando as exportações do Tocantins com o restante do Brasil, observa-se o aumento da participação relativa do estado no comércio exterior brasileiro, com a contribuição de 0,10% em 2007 e 0,44% em 2017, demonstrando assim, uma evolução nas exportações tocantinenses frente ao total das exportações brasileiras.

| Ano | Valor (US\$) | | Participação do Tocantins |
|------|--------------|-----------------|---------------------------|
| | Tocantins | Brasil | |
| 2007 | 154.981.621 | 160.649.072.830 | 0,10 |
| 2008 | 297.705.534 | 197.942.442.909 | 0,15 |
| 2009 | 280.218.094 | 152.994.742.805 | 0,18 |
| 2010 | 343.991.671 | 201.915.285.335 | 0,17 |
| 2011 | 486.316.321 | 256.039.574.768 | 0,19 |
| 2012 | 644.145.231 | 242.578.013.546 | 0,27 |
| 2013 | 702.295.276 | 242.033.574.720 | 0,29 |
| 2014 | 859.755.997 | 225.100.884.831 | 0,38 |
| 2015 | 901.811.386 | 191.134.324.584 | 0,47 |
| 2016 | 632.845.223 | 285.235.400.805 | 0,22 |
| 2017 | 951.283.140 | 217.739.117.077 | 0,44 |

Tabela 12: Exportações Tocantins/Brasil entre 2006 e 2017.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Desemprego

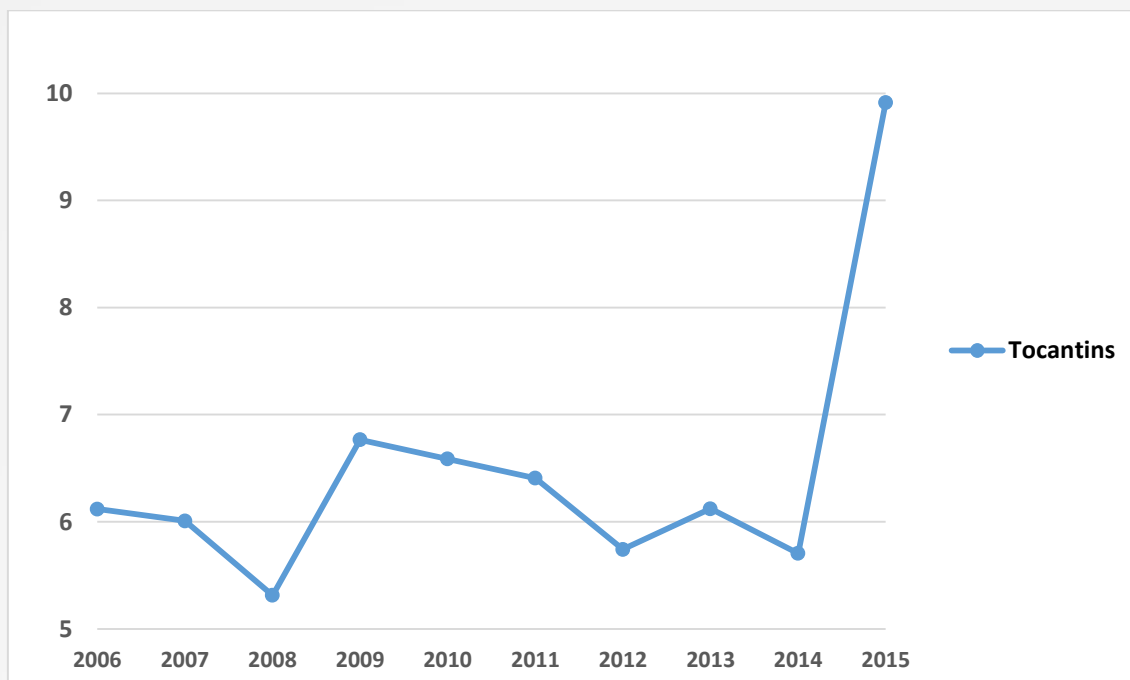


Gráfico 21- Taxa de desemprego do estado do Tocantins.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados PNAD.

A taxa de desemprego é definida como o percentual das pessoas que procuraram, mas não encontraram ocupação profissional remunerada entre todas aquelas consideradas “ativas” no mercado de trabalho. Esse grupo inclui todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalho na semana da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

O gráfico 21 apresenta a taxa de desemprego no estado do Tocantins. Podemos observar um aumento entre 2008 e 2009 de 5,31% para 6,75%, seguindo uma tendência de queda até 2014 quando atinge 5,70%. No ano de 2015, entretanto, observa-se um forte crescimento do desemprego no estado, alcançando 9,91%.

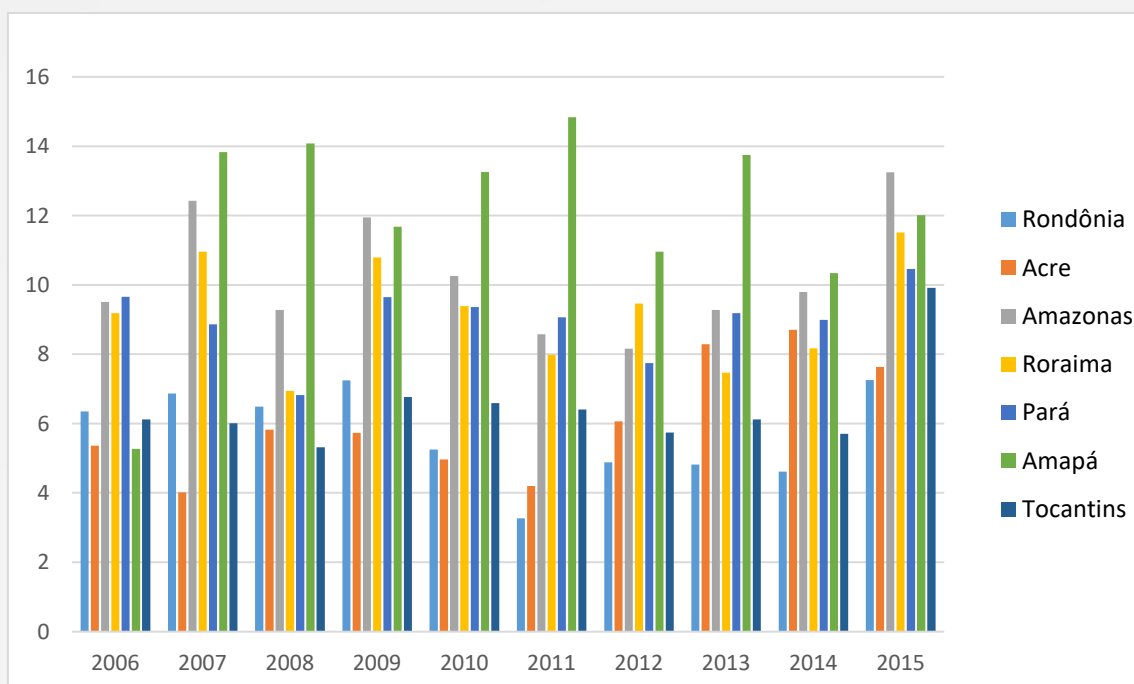


Gráfico 22- Taxa de desemprego dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2010.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados PNAD.

O gráfico 22 apresenta a taxa de crescimento dos estados da Região Norte. Observa-se que Rondônia mantém a menor taxa de desemprego desde 2011. O Tocantins mantém a terceira menor taxa de desemprego em 2015 com 9,91%. O estado do Amazonas apresenta uma das piores taxas entre todos os estados desde o início da série em 2006, bem como em 2015, com 13,24%.

Desigualdade

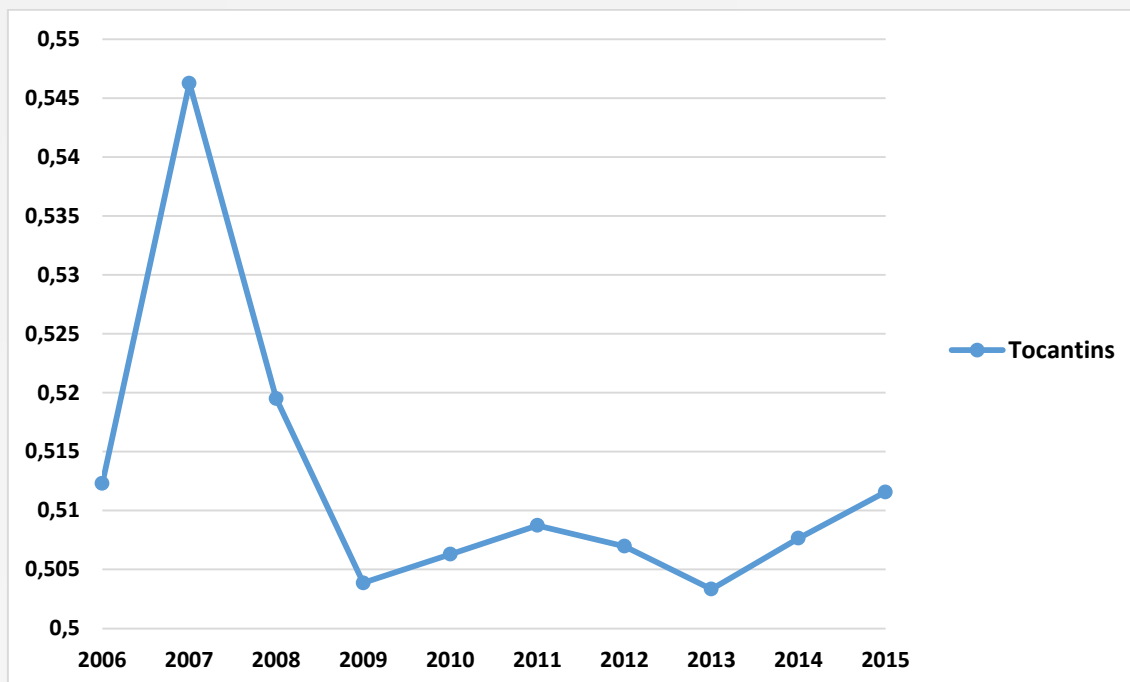


Gráfico 23- Coeficiente de Gini do estado do Tocantins

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados PNAD.

O gráfico 23 apresenta o índice de Gini para o estado do Tocantins. A série inicia com uma alta no índice de 2006 a 2007, de 0,512 para 0,546. A partir de então apresenta uma queda até 2009 quando atingiu 0,503, de 2009 a 2014 mostra uma oscilação atingindo em 2015 um pequeno aumento para 0,511.

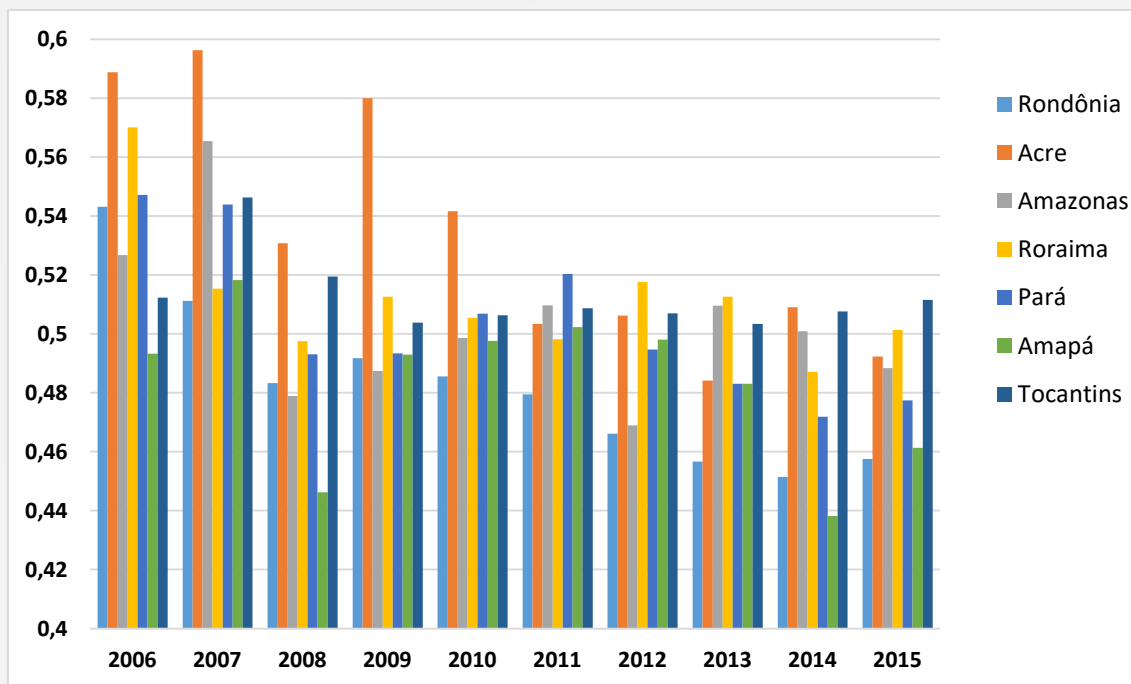


Gráfico 24: Coeficiente de Gini dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados PNAD.

No gráfico 24 podemos observar o coeficiente de Gini para os estados da Região Norte. Observa-se uma queda geral em todos os estados, destacam-se o Acre, que em 2006 tinha 0,588 e em 2015 0,492, e Roraima, que em 2006 tinha 0,570 e em 2015 0,501. Em 2015 o Tocantins ficou com maior índice entre todos os estados, com 0,511.



UNIVERSIDADE FEDERAL
do **TOCANTINS**

www.uft.edu.br

 /uftoficial

 /uftoficial

 @uftoficial